

Cinearte



ANNO II 71.67
Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1927
Preço em todo o Brasil 18000

NORMAN KERRY

THEATRO
BREVE
CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA DE
RAMON NOVARRO



CASINO
BREVE
O ESPECTACULO MAIS SUMPTU-
OSO DE TODOS OS TEMPOS
METRO-GOLDWYM-MAYER

BILHETES

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402
Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO { ESCRIPTORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUN-
DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO" }
"ALMANACH DO TICO-TICO" } ANNUARIOS
"CINEARTE - ALBUM" }

"Ilustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONAES

Collaboração literaria e artistica
dos grandes nomes do paiz

A "Ilustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos
nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo
as estampas publicadas em cada numero a mais bella
e interessante collecção que se possa fazer.

GRANDES EXCURSÕES A PORTUGAL

A "Sociedade Anonyma O MALHO", editora das ILLUSTRACÃO BRASILEIRA — LEITURA PARA TOLOS — PARA TODOS — O MALHO — CINEARTE e TICO-TICO — que mantem já ha cerca de dois annos uma succursal em Portugal, sob a direcção dum escriptor portuguez, grande amigo do Brasil — tendo-se formado em Lisboa o "Syndicato de Iniciativas e Turismo em Portugal, Limitada", sob a protecção do Governo Portuguez e direcção dos Srs. Dr. Caetano Beirão da Veiga, lente de escolas superiores e Director-Delegado do "Diario de Noticias" e tenente-coronel Velho da Palma, professor da Casa Pia, resolveu, de accordo com esse Syndicato, promover grandes excursões a Portugal, o nobre paiz irmão, Patria dos nossos maiores, onde os brasileiros são sempre acolhidos como filhos muito amados, havendo nas principaes cidades portuguezas importantes colonias brasileiras, que aliás se fundem amorosamente nos meios portuguezes, como a grande colonia portugueza se funde nos meios brasileiros — vendo-se brasileiros occuparem funcções de lentes, medicos, advogados, banqueiros, industriaes, negociantes, etc., principalmente em Lisboa, Porto e Coimbra — promover grandes excursões a todas as provincias da Metropole lusitana, em condições de excepcional modicidade de preços, — como tambem, de accordo com o mesmo Syndicato, vae em breve promover — por iniciativa da nossa Succursal em Lisboa — excursões de Portugal ao Brasil.

AS GRANDES EXCURSÕES A PORTUGAL, cujas condições passamos a expôr, iniciar-se-ão depois de 15 do proximo Junho, e as partidas para Portugal poderão fazer-se até 15 de Agosto, visto que as ultimas que daqui partirem e lá chegarem em começos de Setembro, terão ainda dois magnificos mezes de verão e outomno, para gozarem em Portugal.

A "Sociedade Anonyma O MALHO", com esta iniciativa, espera prestar ao seu grande publico brasileiro, á grande Colonia Portugueza do Brasil e ás relações entre os dois paizes, com a mesma historia durante seculos, a mesma lingua e origem commum ou parallela, um incontestavel serviço.

A partir desta data estão abertas nos nossos escriptorios, rua do Ouvidor, 164, as inscrições para as referidas excursões.

Logo que se formem grupos superiores a 20 excursionistas de primeira ou segunda classes, serão tomadas as passagens e prevenidos os inscriptos do vapor que os conduzirá.

A "Sociedade Anonyma O MALHO" assume toda a responsabilidade da viagem maritima e da estadia em Portugal, esta perante nós garantida pelo referido Syndicato, estando, além disso, a nossa Succursal em Lisboa, á disposição dos excursionistas para attender a todas as reclamações.

EXCURSÕES A PORTUGAL

Passagens de ida e volta em bons vapores da Mala Real Ingleza e do Lloyd Brasileiro, — 2 mezes em Portugal, sendo 40 dias a visitar todas as provincias daquelle bello paiz irmão, suas principaes ci-

dades e villas, monumentos e paizagens, e 20 dias, a passar em praia, therma, estação de aguas, ou outro local, á escolha do excursionista.

IMPORTANTE

Se o regresso de cada excursionista ou grupo de excursionistas, tiver de ser feito — quer por vontade daquelle ou aquelles, quer pela data da partida do vapor escolhido — com antecipação de algum dia, o excursionista ou excursionistas rehaverão, por cada um desses dias, os de primeira classe escudos 80\$00 e os de segunda classe escudos 55\$00.

Egualmente, se por vontade daquelle ou aquelles excursionistas, ou por demora do vapor escolhido, houver qualquer dia de demora na partida, pagarão na mesma proporção.

Para evitar o segundo caso, á chegada a Lisboa, será combinado o regresso de forma a que voltem dentro dos sessenta (60) dias, isto é, que de preferencia estejam menos algum dia e recebam a importancia correspondente, a não ser que optem pelo contrario.

PREÇOS TOTAES DAS EXCURSÕES

Primeira classe — ida e volta na primeira classe dos vapores do Lloyd Brasileiro ou na segunda classe dos "Arlanca" — "Almanzora" ou "Andes", da Mala Real Ingleza.	6:350\$000
Segunda classe — (A) — ida e volta na intermediaria, nos vapores da letra "D" da Mala Real Ingleza (não têm segunda classe)	5:050\$000
Segunda classe — (B) — ida e volta na intermediaria dos vapores do Lloyd Brasileiro (não têm segunda classe)	4:350\$000

Nota — A segunda classe dos vapores da Mala Real Ingleza, que, assim como a primeira classe do Lloyd Brasileiro, é excellente, — tem a vantagem sobre a primeira daquelle Companhia de não levar as senhoras a mudarem constantemente de "toilette" e os cavalheiros a todas as noites vestirem "smoking", obrigando-os a se fazerem acompanhar de grande numero de malas, o que é improprio duma excursão de turismo.

EM PORTUGAL

A' chegada a Lisboa os excursionistas serão aguardados por funcionarios do "SYNDICATO DE INICIATIVAS E TURISMO EM PORTUGAL, Limitada", com séde no Rocio, 93, que os acompanharão aos seus respectivos hoteis, começando, logo que estejam installados e tenham repousado, as seguintes excursões:

	Dias
Lisboa, Estoril e Mafra	5
Setubal e Outão	1
Cintra	1
Caldas da Rainha e S. Martinho	2
Alcobaga	1
Leiria e Batalha	1

	Dias
Figueira da Foz	2
Coimbra — Penacova	2
Bussaco e Luso	2
Vizeu	1
Aveiro e Barra Nova	2
Porto e arredores	3
Braga	2
Vianna do Castello	1
Porto	1
Chaves e Vidago	2
Espinho	2
Thomar	1
Lisboa	2
Evora	1
Beja	1
Portimão e Praia da Rocha	2
Faro	1
Villa Real de Santo Antonio	1
Lisboa	1

Observações

- 1) Todas as viagens são feitas de dia.
- 2) Os excursionistas, antes de sahirem de Lisboa, deverão declarar qual as thermas, praias, estancias de aguas, ou outra qualquer localidade do paiz, onde desejam passar os restantes 20 dias.

Os de primeira classe serão hospedados nos melhores hoteis e viajarão na primeira classe dos trens e em confortaveis automoveis, tendo aquellas despesas pagas desde a chegada ao Tejo até se encontrarem nesse porto de novo a bordo para regressar.

Nos hoteis terão pequeno almoço, e almoço e jantar com meia garrafa de vinho e meia garrafa de agua mineral, productos portuguezes, e gorjetas tudo pago.

As suas bagagens, desde bordo até bordo, serão transportadas de graça, desde que não excedam 30 kilos, além das que possam trazer em mão.

Excedendo pagarão o excesso.

Os de segunda classe ("A" e "B") serão hospedados em bons hoteis, tambem de boa mesa, mas de menos luxo, tendo tambem tudo pago, e viajarão na segunda classe dos trens ou em bons automoveis e auto-cars.

Todos os excursionistas podem abreviar o seu regresso num maximum de 15 dias, rehavendo os de primeira classe, escudos 80\$00 por dia; os de segunda classe escudos 55\$00 por dia. Se quizerem aproveitar esses 15 dias, que serão reduzidos na estadia em thermas ou praias, etc., para irem ao estrangeiro, o Syndicato pôde encarregar-se de lhe organizar qualquer excursão além fronteiras portuguezas, a preços excepcionaes.

Todos os excursionistas podem prolongar esta excursão, entendendo-se para isso com o Syndicato e a nossa Succursal em Lisboa. E' bom notar que no custo da excursão estão incluídas as taxas de embarque, desembarque, turismo, assistencia e os guias que os hão de acompanhar.

Nota importante — Os excursionistas portuguezes que forem refractarios podem regularizar a sua situação nos consulados; e o Governo portuguez decretou já a forma de ficarem isentos do serviço militar aquelles que ainda pertençam a reservas e vivam no estrangeiro, embora visitem Portugal.

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA TEM O
MAIOR PODER DA CONVI-
CÇÃO

Annunciaes o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

NÓS, CHEFES DE ESTADO!...

O ex-presidente da Republica Allema, Ebert, sempre demonstrou grande interesse em tudo que dizia respeito á cinematographia e um dia deliberou assistir á filmagem de "Anna Boleyn" nos Studios da Ufa. Chegou precisamente no momento em que o director do film, o conhecido Lubitsch, estava em plena actividade e, como de costume, irritado. Completamente esquecido de si, gritava, gesticulava.

A marca preferida em ASPIRADORES
DE PO' é a

UNIVERSAL



pela sua solida construcção e
perfeito funcionamento.

Indispensavel em todas as mo-
radas, hotéis, casas de diver-
sões e commerciaes.

■ ■ ■

Preço de reclame:

400\$000 réis

■ ■ ■

Visitem a nossa exposição

■ ■ ■

ACCEITAM-SE

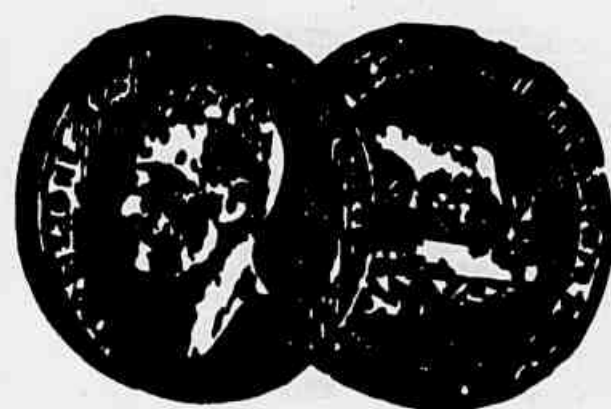
VENDEDORES

F. R. MOREIRA & C.

Teleph. 4.983 N.

AVENIDA RIO BRANCO, 107

Caixa Postal, 522



TODOS OS
PRODUCTOS

GABY

FORAM



PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDAMOS:

ESMALTE, CREME, AGUA DE COLONIA

Tantos tregeitos fez, que, sem querer, já se vê, fez o chapéo do ex-presidente cahir ao chão. Lubitsch nada ouviu, nada viu dos commentarios de momento, Emil Jannings que, representando o papel de Henrique VIII, se achava em trajes reaes, apanhou o chapéo de Ebert e entregando-lh'o, disse, com muito espirito: "Já que o povo é tão descortez, torna-se necessario que nós, Chefes de Estado, lhe ensinemos um pouco de civilidade".

"ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

GRANDE REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, COLLABORADA
PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS
NACIONAES.

Cinearte

Quo Vadis?

Programma Serrador

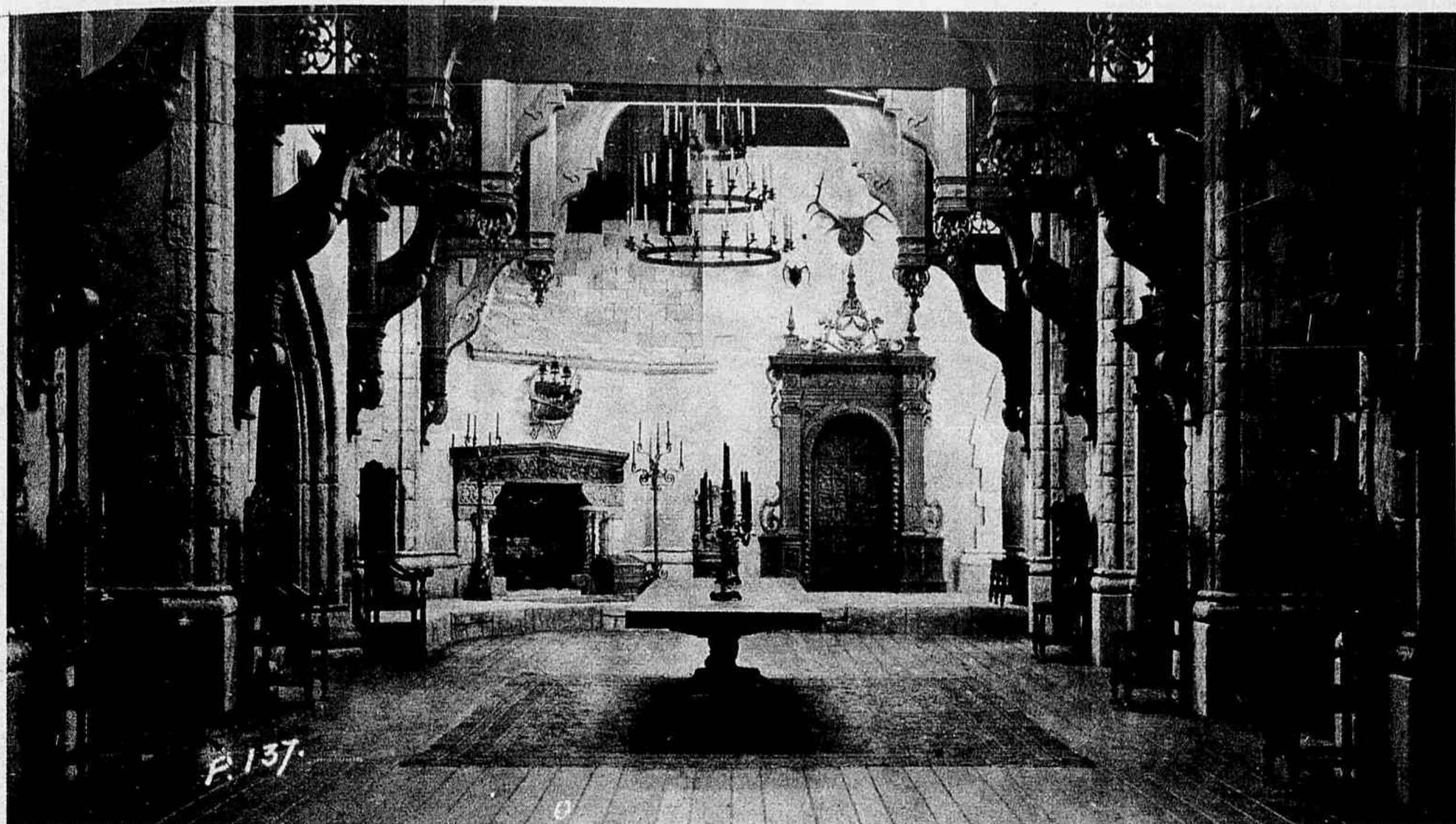


Um film inédito =
= em que NERO é
= o grande =

**EMIL
JANNINGS**

Uma super - arte do
PROGRAMMA SERRADOR **O DEON**

DIA 16 NO



A transformação que vem soffrendo entre nós o espectáculo cinematographico que, cada dia que passa, mais se irradia na sympathia do publico, está a aconselhar tambem uma orientação nova no modo de explorar os films por parte de certas agencias cinematographicas estabelecidas entre nós.

E' facto, que isso depende de intelligencia que não é genero de facil aquisição no mercado, e principalmente, no meio. Mas que diabo! Se intelligencia não é cousa que se adquira para que entregar, certos logares de destaque, a pessoas della desprovidos, e por isso, só máos resultados podem obter de suas iniciativas?

Quantas vezes temos falado sobre erros clamorosos praticados por essas gentes ignaras, estragando verdadeiras joias cinematographicas, cujo valor, elles não comprehendem apesar do magnifico material de "réclame" que acompanha sempre os films quando saem da fabrica, perdendo dinheiro, quando poderiam ganhá-lo, fartamente, á mingua de um trabalho util e remunerador de "réclame" intelligente!

Não se diga, que isso seja um trabalho, que necessite de grande a p u r o cerebral, de qualidades notaveis de intelligencia; nada disso. A propaganda intelligente, habil que exige competencias, essa é feita lá mesmo, nos mercados productores. O trabalho aqui é de méra adaptação, de aproveitamento sagaz do que já está prompto. Ora, é isto, justamente, o que raros fazem entre nós.

Um exemplo — e não nos levem a mal os interessados, que os citemos como exemplo — ahi temos nos films da United Artists, que no Brasil poderiam estar cotados mil por cento ácima de sua cotação actual, se não fossem os defeitos que acima apontámos relativos ao seu lançamento em nosso mercado. Lembremo-nos, como se hontem fosse de sua aparição, saudada calorosamente, aliás, por esta revista sempre prodiga em elogios, para tudo quanto tem valor real. Era a unica das grandes marcas, cuja ausencia se fazia sentir em nossos mercados. Dahi a

CHRONICA

sympathia com que a recebemos. Recordamos a face triste dos exhibidores quando recebiam as exigencias da nova programmação, e o tom dogmatico com que se affirmava serem ellas immutaveis...

Depois tudo mudou. As exigencias entraram no rol geral. Os exhibidores sorriram. Mas, por que isso?

Porque ás exigencias não corresponde o exito esperado das grandes produções; porque os films da United não attrahiam mais publico do que qualquer film de outra marca menos exigente; porque muita gente mesmo torcia o nariz, e deixava de ir ao Cinema porque esse não passava seus artistas favoritos.

Porque ainda não houve o preciso cuidado na seriação do "stock" existente, donde os altos e baixos, as fluctuações na média das cotações mercantis.

Bem é que se affirme, ao proprietario de um salão de exhibições pouco se lhe dá a média de arte do producto que exhibe; elle avalia o film pelo resultado da bilheteria. Tem publico? — E' bom. Muito publico? Optimo. Concorrencia extraordinaria? Maravilha da cinematographia, especial, super-produção, colosso!

Mas, ai do film, se o publico excasceia! E' droga, não vale dois caracões, foi roubado no aluguel, bigodeado pelo locador.

E muitas vezes, o publico excasceia, justamente pela deficiencia do preparo para o lançamento da fita.

Os artistas unidos, excepção feita de Carlito, já estavam esquecidos do publico. Fazia-se, pois, mistér relembral-os, para que o publico acorresse a ver suas produções.

Foi o que não se fez.

Esse conhecimento vae se processando lentamente, através dos films exhibidos quando poderia tel-o sido antes, e assim, se explica que certas produções da United não tenham entre nós obtido o exito que fôra de esperar pelo seu merito real.

Defeito de visão, de orientação, falta de conhecimento da psychologia do publico.

A memoria é cousa preciosa aos donos de agencias.

Deviam lembrar-se do que succedeu ao Sr. Staffa. Ganhounos de dinheiros com os

films da Nordisk, que fizeram época entre nós. Veiu a guerra a interromper-lhe a actividade.

Com a guerra os films americanos que só faziam, entre nós, timidas aparições conquistaram plenamente o mercado.

E, depois da guerra, não querendo ver isso, sentir isso, certo de vencer os "cow-boys" com os dramalhões de Asta Nielsen e Psilander, o Sr. Staffa reabriu o seu Cinema só com produção europeia. Foi aquelle desastre que todos sabem e que deu com elle, escarmentado de uma vez, fóra da cinematographia. Cousas que todo dia acontecem e deviam servir de lição aos outros.

Servem?

Pois não parece.

☞ ☞ ☞

Em resposta a uma affirmação de Joseph Schenck, presidente da United Artists, e marido de Norma Talmadge, que dias antes declarara aos jornaes que ella já se arrependera do processo de divorcio intentado contra Carlito, Lita Grey disse que mais do que nunca está disposta a divorciar-se, e como prova esmagadora da infidelidade do marido citará o nome de uma conhecida figura feminina da tela. Quem será?

☞

"THE KING OF KINGS", DE DE MILLE

"The King of Kings", o ansiosamente esperado film de Cecil B. De Mille, teve a sua primeira exhibição publica no Gaiety de New York, a 19 de Abril, ultimo. O film foi recebido pelos applausos unanimes de toda a critica da grande cidade. Não ha exemplo de um film ter causado tanto assombro e admiração, quanto "The King of Kings", a obra-prima de De Mille e a maior obra de arte que o Cinema já apresentou segundo os criticos. O "Film Daily" declara o film o maior beneficio que se podia prestar á humanidade. Quando veremos essa obra-prima?

8 — JUNHO — 1927

ANNO II — NUM. 67

OS MAIORES TRIUMPHOS DO "ÉCRAN". NESTES ULTIMOS ANNOS, SÃO DA METRO-GOLDWIN-MAYER

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

FILMAGEM BRASILEIRA

CINEMATOGRAFIA GAÚCHA

Porto Alegre possui, actualmente, tres companhias cinematographicas: a "Gaúcha Film", a "Pampa Film" e "Pindorama Film". No entanto, até agora, só uma dellas confeccionou e exhibiu uma producção. Foi a "Gaúcha".

"Em Defesa da Irmã", a primeira e parece que a unica pellicula desta empresa, foi aceita pelo publico, mas só serviu para desprestigiar a nossa Industria Cinematographica. O enredo foi fraquissimo, havia falta absoluta de direcção, pessima escolha de typos, má interpretação e collocação de machina, uma photographia escurissima, e faltavam outras pequeninas cousas, que podem fazer o successo de um film, tudo, oriundo do desconhecimento das mais rudimentares regras e principios que regem a Setima Arte.

Por falar na "Gaúcha"... Fez ella, ha tempos, publicar no "Diario de Noticias" uma nota, annunciando a proxima exhibição duma segunda producção sua, "Para que serve o orgulho", um film de enredo assás interessante, da autoria de Eduardo Abelin, que é o "factotum" da empresa. Mas... ficou nisso. Após a publicação daquella nota, que até CINEARTE transcreveu, não mais li nem recebi noticia alguma a respeito daquelle film. Parece que morreu sem ter nascido...

A "Pampa-Film", ha varios mezes já, iniciou a filmagem do drama "Furacão", primitivamente intitulado "Justiça de Gaúcho", mas, até a presente data, não o vi. Disseram-me que já foram filmadas todas as scenas exteriores, tendo a Empresa gasto nisso a "bagatella" de 80.000\$000. Póde ser...

Publicou o "Diario de Noticias", ha dias, um telegramma participando a partida de Triumpho, logar onde foram filmadas as scenas exteriores do drama da "Pampa", para esta capital, de Christão Pinto, o principal artista do film. Por ser interessantissimas transcrevo aqui as linhas daquelle noticia:

FILMAGEM DE UM DRAMA GAÚCHO — TRIUMPHO, 9. — Seguiu para essa capital o amator Christão Pinto, que vae tomar parte na representação do film que a empresa "Pampa-Film" está apanhando, dos nossos costumes gaúchos.

Desde o começo do film, intitulado "Furacão", que esse amator vem desempenhando o papel mais importante, tendo apresentado provas de relevo em arriscados lances da vida do campo.

As scenas, entretanto, já representadas pelo amator Christão Pinto deixam transparecer as aptidões artisticas que elle possui nas passagens em que executa provas gaúchas, de emoção, descendo

despenhadeiros perigosos e arriscando-se a rodar nas campinas.

Esperemos para vêr...

Os directores da "Pindorama-Film", ha tres mezes passados, andavam animadissimos... Faziam os artistas indicados para os principaes papeis ensaiar diariamente as scenas mais importantes do drama que preten-

PEDRO LIMA

diam filmar; adquiriam material para montar o Studio; finalmente, faziam tudo... excepto propaganda. De repente, arrefeceu o entusiasmo... Os artistas e o director artistico revoltaram-se... A "estrella" partiu para Santos... Houve desunião...

Pareceu-me, então, que a "Pindorama" ia deixar de existir... Era um sonho bom que passava... Mas, não... Ha dias falei com o



DUSTAN MACIEL, DA "LIBERDADE", DE RECIFE.



(SCENA DE "MOCIDADE LOUCA")
(SELECTA-FILM)

Rodolpho Gayer, um dos incorporadores da Empresa, e elle me disse que os chefões da "Pindorama" andavam novamente muito animados, e que pretendiam iniciar, nos primeiros dias deste mez, a filmagem do drama "Amor que redime", escripto, scenarisado e

dirigido por E. C. Kerrigan, e photographado por Thomaz de Tullio, que deve chegar breve á esta capital.

Parece que agora a cousa vae...

Tres fabricas produtoras possuem Porto Alegre... Uma só confeccionou e exhibiu um film, aliás, fraquissimo... Por que, então, si os nossos productores, como dizem, querem trabalhar pelo levantamento da Industria Cinematographica Brasileira, não se unem, formando uma só Empresa?

Assim, além de poder o publico gaúcho assistir com mais frequencia films "seus", não teria eu o desprazer de dizer novamente que uma pellicula gaúcha só servirá para desprestigiar o Cinema Brasileiro. — J. N.

AS PROBABILIDADES ECONOMICAS E ARTISTICAS DO CINEMA NACIONAL

A fita "Gigi" foi exhibida por todo o norte do paiz com grande exito

Cada vez mais se aclaram os horizontes, na senda do progresso, por onde caminha a Industria Cinematographica Nacional. Só mesmo quem não quer vêr — são esses os peores cégos — nega o adiantamento e o impulso que a Arte Muda vem tomando entre nós. Os peores inimigos do Cinema Brasileiro são os que asseveram que o nosso mercado consumidor ou exhibidor ainda não está apto a sustentar uma industria forte e aparelhada para intensa producção.

Essa affirmacão inveridica desencoraja os raros capitalistas que voltam suas vistas para ella.

Desmentil-a categoricamente, basta a realidade palpavel dos factos. Citaremos um apenas que, pelas circumstancias especies, reforça nossa opinião. Para elle chamamos a attenção de nossos capitalistas.

— A fita "Gigi", que foi exhibida com successo em S. Paulo, custou ao seu proprie-

tario e productor José Medina cerca de doze contos de réis apenas. Sua apresentação em todo o Estado de S. Paulo rendeu perto de vinte contos de réis. Apesar do grande prejuizo soffrido com o incendio do negativo de "Gigi", quando pegou fogo nos laboratorios da Rossi Film, José Medina continuou a explorar a unica copia existente, confiando-a ao galã Gervasio Guimarães, que, em sua "tournée" pelo norte do paiz, a projectou em todas as télas que pôde

Em Agosto do anno passado, em carta confidencial dirigida, de Parahyba, ao proprietario do film, Gervasio declarava: — "... "Gigi" tem feito um successo. Passei-a em Maceió, num mão dia — uma segunda-feira, vespera de meu embarque — de modo que a empresa do Cinema fez

questão de exhibil-a novamente. Aqui, em Parahyba, passo a fita a 11."

"Aqui no Norte tem sido, pois, enorme o successo alcançado."

Do Maranhão, terra de Viriato Corrêa, autor do conto "Gigi", que José Medina e J. C. Mendes de Almeida adaptaram á cinematographia, Gervasio escreveu, em Setembro do anno passado: "Gigi" continúa a ser muito

bem aceita pelo publico. Agora mesmo, no Ceará, onde foi exhibida num dia ingrato, pelo simples facto de nelle se realizar noutro theatro um festival em beneficio de um leproso, ella deu casa regular. A fita está despertando grande interesse no

publico e nos exhibidores. Sigo, porém, amanhã, para o Pará e dahi para Manáos.

Por ora, continuarei á grande propaganda aqui em S. Luiz, pois, para cá voltarei dentro de pouco tempo."

Os jornaes do Pará, Ceará, Parahyba, Maranhão, Rio Grande do Norte, etc., tecem grandes elogios á cinematographia nacional pelo progresso que "Gigi" demonstrou.

O principal, porém, é que essa única copia que Gervasio levou com sigo, ren-

deu, nessa "tournée" pelo norte — senhores capitalistas! — perto de trinta contos de réis.

E ahi está como um film nacional de doze contos de réis, apesar do incendio do ne-

gativo e da falta de propaganda, rende cerca de trinta contos liquidos para o seu productor.

E, apesar disso, continuarão os inimigos do Cinema nacional a teimar que o emprego de capitaes na nossa Industria não é negocio? —

(Do "Diario da Noite", de 26 de Maio de 1927).

■ ■ ■

H. Moura, um dos nossos mais constantes leitores, e assiduo collaborador do "Questionario", nos escreveu, participando a fundação do "Brasil Artistas Unidos Club", isto é, um conjunto de rapazes admiradores de Cinema que pretendem se dedicar á confecção de films de enredo.

Esperamos que a "Alvorada Film", nome ainda não em defini-

tivo, que deram á nova empresa, concorra para tornar o Estado do Rio um novo nucleo cinematographico.

Parabens.

DEPOIS DE FILMADAS AS SCENAS DE ESTRADAS, A VOLTA PARA CAMPINAS.

(Scena de "Mocidade Louca") da Selecta-Film. Reparar como já estamos progredindo em interiores e efeitos de luz.



MAIS UM BRASILEIRO EM HOLLYWOOD



O PRIMEIRO AUTOGRAPHO DO NOSSO ARTISTA

Um rapaz brasileiro, no Cinema americano, com physico e aptidões para se tornar um galã, não deixa de ser uma noticia sensacional para nós.

Este é sem duvida, o caso de Mario Marano, nome artistico de um joven da nossa sociedade, actualmente, nos Studios de Hollywood. Nós o conhecemos aqui, uma tarde, na Rua do Ouvidor, e disto nos recordamos bem, pelo facto que vamos contar:

Não sabemos si os leitores se recordam duma noticia que aqui circulou em tempos, sob a estadia de Ricardo Cortez, no Rio.

E eram cartas, telephonemas, sempre indagando por isso, e não só, mas tambem, algumas affirmativas de que já o tinham visto pessoalmente.

Bem sabiamos que não era verdade, tanto mais quanto o authentic Ricardo estava trabalhando em um film. Entretanto, não deixamos de sentir uma certa curiosidade em conhecer o sócia do famoso artista.

Foi ahi que o avistamos, em companhia, aliás, de uma famosa artista da filmagem bra-

sileira, e francamente, si não estivessemos tão ao corrente do movimento cinematographico, seriamos capaz de crêr estarmos falando com o proprio judeu-astrico...

Mas a cousa passou, e afinal, um dia destes, tivemos a grata nova de que o nosso patrio, cansado de se ver notado como artista, sem mesmo ter tido senão algumas situações de agradável amizade com Dolores Cassinelli, no tempo em que ella, Pearl White, Violet Mersereaux, e talvez outras estrellas se divertiam em New York na companhia de alguns rapazes brasileiros, resolveu mesmo tentar o Cinema, apparecendo em "Pandora" e "Webbs of Fate", segundo se falava, sem segurança...

E' incrivel como elle teve uma sorte unica, nunca vista, para obter um contracto que assegura o seu trabalho em cinco films.

O primeiro é "Out of Past", na "Peerless Corporation", ao lado de Mildred Harris e Robert Frazer, sob a direcção de Dallas Fitzgerald

Elle depois vae trabalhar em "Ramona", e sabem com quem?

— Com Dolores del Rio!

Já é ter sorte, porém, mais do que isto, é um verdadeiro orgulho para o nosso paiz, principalmente, quando vemos nos jornaes estrangeiros, noticias que o destacam, notando tambem o nome do Brasil.

Mas nós não queremos nos alongar mais a respeito, pois vamos em breve, publicar uma entrevista que com elle teve A. Gonzaga em Hollywood, que, por signal, nos pediu para não dizer, por enquanto, que a exhibição do seu primeiro trabalho, será no "Capitol" de New York no dia 15 de Julho...

Está certo!

☞ ☞ ☞

Dorothy Gish quebrou o contracto que a prendia á Inspiration. A graciosa irmã da grande Lillian pretende trabalhar nos Studios inglezes.

☞

Todo film brasileiro deve ser visto.

As duas marcas do momento cinematographico: **METRO-GOLDWIN-MAYER — FIRST NATIONAL PICTURES**



RICARDO CORTEZ

que quer assegurar o typo latino do Cinema americano...

MARIO MARANO

é o typo do... *double-exposure* de Ricardo!

DOLORES DEL RIO

é a estrella mais em evidencia deste anno, e com quem Mario vae posar "Ramona".

MILDRED HARRIS

uma artista que já foi famosa, tambem vae trabalhar com Marano.



OS CARTERETS pertenciam a uma família antiquíssima. E diziam mesmo que, se elles não tinham ido para a Inglaterra com Guilherme, o Conquistador, ali tinham chegado pouco depois, em algum galeão atrazado.

Tina era o ultimo galho feminino dessa frondosa e secular arvore, que se gabava de muito ter feito pela patria e pelo seu rei. Moça, elegante, bonita, cuidadosamente educada, era a mulher do seu tempo, com idéas muito especiaes sobre varias coisas, especialmente sobre amor e matrimonio. Uma creaturinha intellectual e independente!...

Wingrove, a chacara vizinha á propriedade dos Carterets fôra adquirida recentemente por um homem ás direitas, de origem modesta, que se fizera pelo proprio esforço. John Humphrey não cahiu logo na sympathia de Tina, que o attrahiu com o desejo de fazel-o simplesmente alvo de suas pequenas perversidades.

John era bastante intelligente para comprehender a intenção de Tina e não recuar naquella luta interessante que se travára entre productos de classes sociaes diametralmente oppostas.

Passaram-se os dias e, entre outros, a moça leviana ficou a dever-lhe o serviço de não ser apanhada num "caba-ret" da moda, varejada pela policia. E as coisas iam assim, quando, comprehendendo que amava loucamente a descendente dos Carterets, John decidiu-se a falar-lhe em casamento. A resposta de Tina foi esta: "Para você, o matrimonio ainda é um sacramento, com as suas antigas obrigações de amor e de dever. Para mim, elle não passa de um contracto para satisfazer certas convenções sociaes".

O partido era bom, pois John Humphrey era riquissimo. Casada com elle, accetando-lhe as condições, Tina poderia manter-se no seu ponto de vista, não sacrificando a sua independencia. O marido pouco lhe viria a exigir, sem duvida.

Ligaram um ao destino do outro. E depois de terem passado um simulacro de "lua de mel", voltaram para casa, disposta Tina a pôr em execução as suas interessantes theorias sobre a moderna vida de casados.

Tempos depois, Tina recebia de Mme. Charleton, amiga intima de uma certa lady Pinter, convite para uma excursão á Hespanha. Dispoz-se a accetá-lo e falou ao marido, que estranhou que uma quasi recém-casada não hesitasse em abandonar o esposo. Não teve forças, porém, para demovel-a da idéa e cedeu, communicando a Tina que ia convidar a viuva de um amigo para dirigir a casa durante a ausencia da legitima dona.

Tina não deixou de sentir uma pontinha de ciúme, ao vêr chegar Mary, a sua substituta, for-

mosa, maravilhosamente educada e possuidora de uma linda voz. Hesitou, mas não recuou e abalou para a terra do Cid, em companhia dos Charletons e de outros amigos, entre os quaes a ineffavel lady Pinter.

Embora a viagem fosse divertida, Tina pensava continuamente em John. Procurava não se deixar vencer pelo sentimentalismo, mas sentia que as suas famosas theorias sobre o amor, num meio tão differente do seu, onde acima de tudo falava o coração, iam sendo continuamente abaladas. Nas cartas que Mary lhe escrevia, dizia que o marido não se conformava com a ausencia della e que andava preocupadissimo com os negocios.

De uma feita, á noite, estava no seu quarto, quando Charleton, embriagado, ali



MULHER VOLUVEL

(BUTTERFLIES IN THE RAIN)

Film da Universal Pictures Corporation

Tina Carteret	LAURA LA PLANTE
John Humphrey	JAMES KIRKWOOD
Emsley Charleton	ROBERT OBER
Lord Purdon	OSCAR BEREGER
Stuart Carteret	EDWARD DAVIS
Lady Pinter	DOROTHY CUMMINGS
Dennis Carteret	J. N. ANDERSON
Aubrey Carteret	J. D. LOCKHART
Marie Charleton	ROSE BURDICK
Mme. Humphrey	RUBY LAFAYETTE
Sarling	C. THOMPSON
Miranda	DOROTHY STOCKS

DIRECCÃO DE EDWARD SLOMAN

Será exhibido no CINEMA ODEON



penetrou. Quiz ir além, mas Tina travou com elle luta terrivel, defendendo a sua honra e ferindo-o nas costas. Mme. Charleton chegava, com os amigos, e, deante daquella scena, declarou que iria, ao voltar á Inglaterra, promover acção de divorcio tendo apanhado o marido em flagrante delicto de adulterio! !

Tina resolveu embarcar immediatamente. John não a foi receber. A Bolsa estava em panico e a fortuna delles inteiramente comprometida. A margem de Humphrey estava inteiramente esgotada e um dos seus corretores pediu-lhe um supprimento de dez mil libras. Lembrou-se elle de recorrer a um amigo, lord Purdon, que immediatamente o serviu.

E apontou para o chèque, insinuando quando Lady Pinter entrou, dando-lhe noticia do que occorrera na Hespanha e dizendo-lhe que o escandalo iria estourar na imprensa, a menos que elle... E apontou para o chèque, insinuando que dez mil libras bastariam para tudo abafar.

Humphrey dispoz-se á ruina. Antes do mais, era necessario salvar a reputação da esposa. Tina, logo que chegara á casa, narrára ao advogado do marido o que se passára e elle aconselhará-a a nada dizer a John. Talvez fosse possivel arranjar as coisas.

O encontro de Tina com o marido foi dos mais dolorosos.

John já estava informado do que occorrera. Não a censurou e disse-lhe que salvára da sua "debacle" o necessario para ella viver com conforto. Communicou-lhe, ainda, a sua intenção de partir para os Estados Unidos, onde iria ganhar a vida. Tina tinha os olhos arrazados de lagrimas.

Não se defendeu.

A misera aguardava, com o coração dilacerado, o momento de se despedir do marido, para sempre, quando o advogado convidou-a e a John a irem á bibliotheca. Lá estavam todos os herões do drama. Entrou immediatamente no assumpto, explicando-lhes porque os convidára a ali virem.

E reproduziu o que Tina lhe contára. Humphrey não se conteve.

Se a esposa ferira Charleton, elle ainda devia ter os vestigios do ferimento. Intimou-o a tirar o casaco e a camisa e, como o patife recusasse, agarrou-o e rasgou-lhe as roupas. A verdade estava com Tina, victima de uma "chantage".

Lady Pinter avançou, para dizer alguma coisa. O advogado intimou-a a calar-se, mostrando-lhe o telegramma que recebera dos Estados Unidos, com informações da penitenciaria de Atlanta, referindo-se a certa pena que Rita Robbins, a mesmíssima Lady Pinter, ali cumprira, por crime infamante.

A tempestade passára. Amando, agora, apaixonadamente o marido, com horror ás suas antigas e extravagantes idéas, Tina se sentirá feliz ao lado do homem superior que Deus lhe reservou e que vae lutar, com redobrada coragem, para reaver a fortuna perdida.

Lois Moran, e não Lois Wilson, foi contractada para heroína de Norman Kerry em "The Irresistible Lover", da Universal.

Sam Woods que acaba de dirigir Karl Dane e George K. Arthur em "Rookies" da M. G. M., foi contractado por muito tempo pela mesma companhia. Elle estará melhor do que quando dirigia Gloria Swanson, na Paramount?

"College" é o titulo do segundo film de Buster Keaton para a United Artists.



DO Olanche ás margens do Rio Muddy, corria a fama do temível cavallo denominado o Matador, que tinha prazer em roubar as manadas, não conseguindo ninguém impedir que elle deixasse de satisfazer os seus desejos.

Certo dia, o Matador descobriu Rex, que nesse tempo era ainda franzino e incorporou-o á manada por elle ultimamente roubada. O ar da montanha, as corridas ao ar livre, deram-lhe força, e, em breve, Rex tornou-se um cavallo ardego e indomável. O sangue dos seus antepassados acordara vibrante e Rex já não era Rex, mas o terrível Tufão Negro. Impetuoso, exemplo de bravura, verdadeira estatua de ébano, era agora o dominador dos valles e das montanhas. Já se não lembrava das suas desventuras passadas, que quasi fôra victima da dentada de uma terrível cobra e das ameaças do Matador. Agora elle era o senhor e o Matador tinha que se haver com um poderoso rival. Para ser feliz, faltava-lhe uma companheira. Não tardou muito que Tufão Negro a descobrisse. Era uma egua nova, branca e elegante e que tinha o nome de Senhora. Não foi difficil a conquista. E a natureza selvagem foi a única testemunha de um idyllio soberbo. Todos os annos, o grupo de Maroteiro, perseguia tenazmente a manada, compellindo-a para o talhado do valle, afim de prendel-a. Na povoação, havia um tal Pungue, conhecido ladrão de gado, e que jurava vingar-se do joven Jim Lawson, por ter sido este o preferido do coração da linda Jane.

Emquanto isso, o Matador ciumento da conquista do Tufão, também queria delle vingar-se, levando consigo Senhora.

E, quando Matador e Rex, o Tufão Negro, se encontraram, houve um desafio tremendo, luta formidável em que aquelles dois animaes raivosamente investiam um contra o outro, enquanto Senhora fremia de ansiedade, na expectativa de um desenlace fatal. E a lucha continuava, até que Matador, por estar mais treinado, sahira vencedor, levando consigo a linda Senhora.

Emquanto isso Jim Lawson se achava escondido na montanha, pois sabia que vinte homens estavam á sua procura para matal-o.

Quanto ao Tufão, sentia um grande desgosto, uma tristeza infinda, por estar separado de sua Senhora. E, talvez, mesmo por esse desgosto, elle não reparasse no tremendo perigo do atoleiro, e o resultado foi o Tufão ficar nelle preso. Por mais esforços que fazia, mais

O TUFÃO NEGRO

FILM DA PATHÉ NEW YORK

Interprete — REX, o cavallo bravio

elle se afundava, e foi nessa afflictiva situação que Jim descobriu o valente animal.

Esquecendo-se do proprio perigo que e também corria, Jim tudo abandonara, para ir em soccorro do Tufão. Tentara tudo, fizera prodigios de força, até que depois de uma luta emocionante, Jim consegue retirar o cavallo do atoleiro.

Esse facto fez com que Jim e o Tufão se tornassem amigos. Pela primeira vez, Tufão consentira que um homem montasse no seu regio lombo. Mas, Tufão precisava libertar a sua amada, e, galgando montanhas, dando saltos enormes, vencendo mil obstaculos, lá se foi elle em busca de Senhora. Entretanto,

esta, aproveitando-se de uma distracção do Matador, conseguira fugir. Mas a sua fuga, foi tremenda, pois que Senhora se embrenhara pela matta virgem. As feras perseguiam-n'a tenazmente, pois em toda aquella zona, havia ursos, lobos onças e tigres. Mas, Senhora, guiada pelo instincto do seu amor, continuava a correr como um relampago. As feras também não desanimavam e a perseguição era tremenda. Felizmente, Tufão conseguiu encontral-a, e, não hesitou em lutar com um jaguar. Deixemos esse espectáculo soberbo e voltemos a nossa attenção para Jane, a formosa noiva de Jim, que, na ansia de salvá-lo, galopava loucamente á procura do mesmo, afim de prevenir-lhe do perigo que corria, pois que Pungue, sabendo o seu esconderijo, ia matal-o.

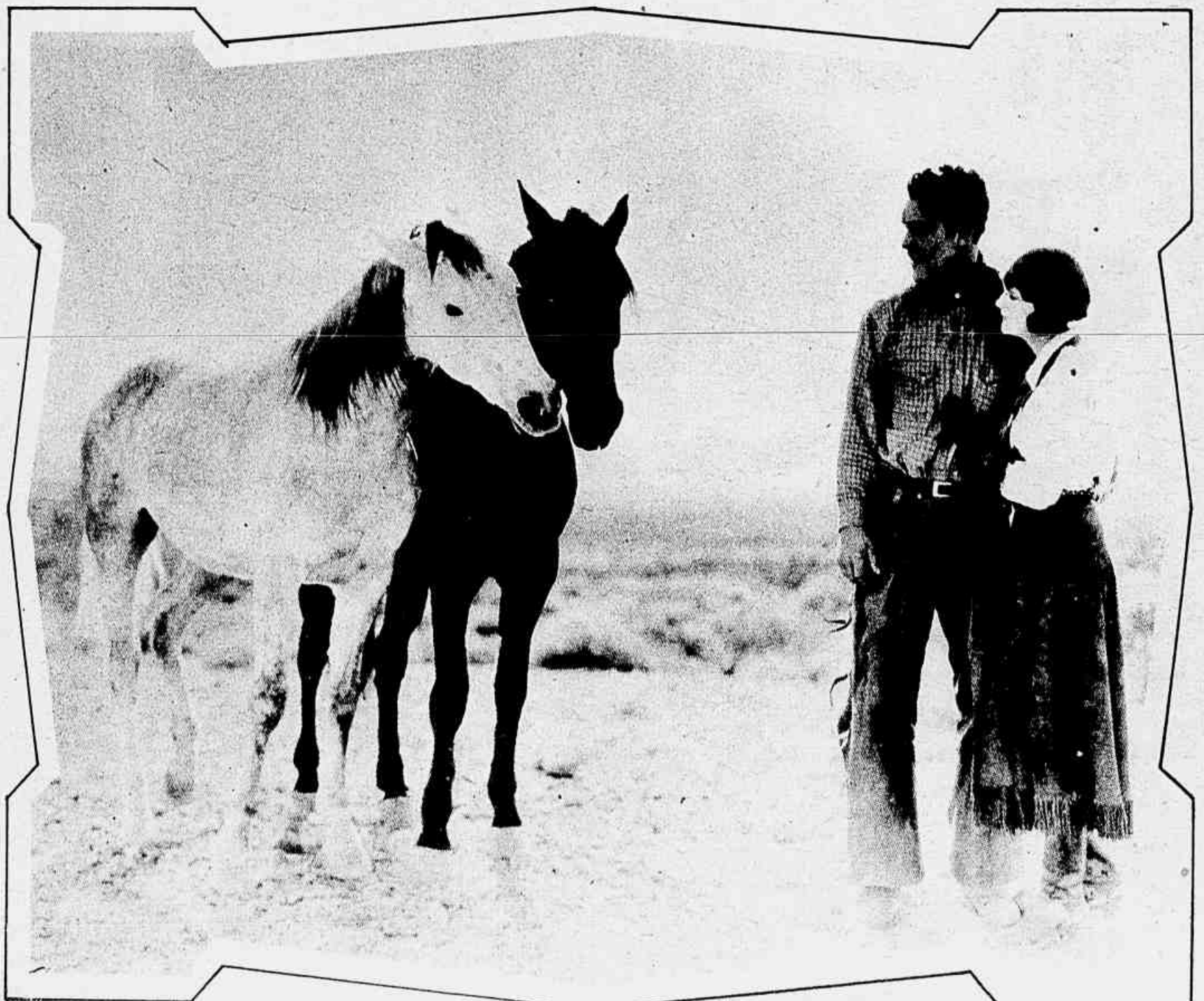
Quanto ao Tufão, sentia-se agora feliz, Senhora estava ao seu lado, confiante e amorosa. Mas, onde estava o seu amigo? E o bondoso cavallo ansiava por patentear a sua felicidade a Jim. Na sua corrida louca, Jane foi avistada pelo seu inimigo, que não tardou em alcançal-a, travando-se luta tremenda. Jim que nessa occasião galopava também, viu a luta que Jane travava com o bandido.

Esporeou o cavallo, mas o perverso atirou, indo a bala attingir o cavallo que ficou impossibilitado de andar. Nessa situação angustiosa, Tufão foi encontral-o. Era chegada a vez de mostrar a sua gratidão, e Jim cavalgando Tufão, que parecia um relampago, deu começo a mais veloz e perigosa corrida até hoje executada. Finalmente, Jim alcançara o bando. E, entre aquelles dois homens travou-se uma luta corporal, impressionante e tragica, até que depois de momentos de cruel expectativa, Jim sahira vencedor.

Vendo a victoria do homem, um estreme-cimento agitou o corpo de Tufão, elle quiz também a supremacia, e, sedento de vingança desafiou o Matador. Foi também uma luta horrorosa, cabendo também a victoria ao Tufão. E, após esses momentos de horror, Jim e Jane beijam-se longamente, enquanto Tufão e Senhora também procuram fazer o mesmo, fazendo morrer de inveja um pobre burro velho, que, de longe presenciava o espectáculo.

~ ~ ~

Lois Wilson foi contractada pela Universal, para fazer a heroína de Norman Kerry, em "The Irresistible Lover", que William Beaudine dirigirá.





RUTH ROLAND



ROMA estava sob o domínio de Nero, o matricida, o libidinoso. Portanto, Roma vivia sob constante orgia dos patricios, enquanto ao povo não se dava atenção, e para os escravos havia apenas um único direito — o do sofrimento e da morte. O Pallatino — palácio onde Nero passeava o seu orgulho, a sua presunção de artista e onde se consumia em orgias — estava sempre cheio de uma chusma de cortezãos que lhe batiam palmas aos versos e cantos, enquanto usufruíam os favores que escorregavam de suas mãos. Petronius, — o “arbitrum elegantiarum” — aquelle que se tornára o seu favorito, porque sabia gabar-lhe a vaidade na ocasião oportuna, tinha enorme poder sobre Cesar, com grande odio de Tigellinus, o chefe dos pretorianos. E foi se valendo dos favores do imperador que Petronius lhe pediu uma ordem para que Lygia fosse entregue ao seu sobrinho Vinitius.

Lygia... Vinitius... Elle a encontrára, por acaso, de volta da Gallia e a sentira tão bella que contára a sua paixão ao tio, e Petronius obtivera de Cesar a ordem para que Lygia fosse levada para o Pallatino. Lygia... Filha de um príncipe, agora orphã e vivendo em casa de patricios christãos, Plauto e Domitilha, Lygia que só conhecia a doçura, a virtude e a candura, viu-se transportada para aquelle meio de devassi-

QVO VADIS?

dão, onde Vinitius a recebeu cevando-a para o “triclinium” do palácio, onde mais uma orgia se desenrolava — Nero cercado de aulicos e de mulheres bellas e esquecido de Poppea, a imperatriz — Vitellius, o enxundioso, chafurdando-se em iguarias e vinhos capitosos, esquecido de mulheres — Petronius, ao lado de Cesar e sempre elegante, não perdendo a sua

linha... E Nero viu Lygia, não aquella que Petronius lhe descrevêra, para que elle não a cobiçasse, mas uma creatura divinalmente loura e bella que elle logo quiz para si, com grande odio de Poppéa.

Mas já a déra a Vinitius que a fez conduzir para a sua casa. Sobre ella, porém, velava a fidelidade, a adoração e a força herculea de Ursus, e aquelle que era escravo porque assim o queria, auxiliado por um grupo de christãos, conseguiu de novo arrancar a virgem do palanquim em que a levavam. Mas o Destino cruel quiz que Nero, em pessoa, visse o que se passava, Nero que tinha ido, na hora calada da noite e em companhia de Tigellinus, consultar uma feiticeira. E Nero conseguiu penetrar onde se achava Lygia, para se deitar a seus pés implorando amor, e depois exigindo-o brutalmente, sendo castigado pela força de Ursus que transportou a sua joven ama para a casa de Plautos e Domitilha. E Vinitius quasi enlouqueceu quando a perdeu, porque a amava apaixonadamente. Foi Chillonides, o velho e cynico philosopho, que tudo presenciára, quem a troco da promessa de cem sestercios lhe contou o paradeiro della, e Vinitius se foi, levando consigo a Brutus, o lutador. Mas Brutus dominou o ataque e Vinitius encontraria á morte, não fôra a intervenção de Lygia. E foi durante o tempo que permaneceu em trata-





mento naquella casa, que elle começou a conhecer a doçura do amor sereno, e a ter os ensinamentos daquella nova seita que já se infiltrára pelas camadas populares, e ia tomando os palacios dos patricios, a religião do meigo rabi da Galliléa...

Entretanto, em Roma, Cesar continúa a imperar, impondo os seus máos versos e os seus cantos detestaveis aos seus aulicos. Agora elle quer imitar Homero, quando cantou o incendio de Troya. Petronius, para lhe augmentar a vaidade, fala-lhe da falta de calor nesse incendio que elle canta, porque Cesar não viu arder uma cidade, como o grande cantor grego. E na mente de Nero passa a idéa sinistra que logo Tigellinus, o chefe pretoriano trata de executar, ateando o fogo aos quatro cantos de Roma. E Cesar, ao ver a cidade se cobrir com chamma e fumo, toma da lyra

e canta, applaudido por quantos o ouviam, e que intimamente o ridicularizavam... E enquanto elle canta o povo foge espavorido, para se reunir mais adiante e imprecar contra o imperador, correndo ao Palatino bradando: "morte a Nero"! E foi então que esse imperador matricida e agora incendiario, viu o perigo que o cercava. O povo irado quer a punição do incendiario. Quem quer se sacrificar por elle? Vitellius se nega. Tigellinus está prompto, mas ameaça o imperador com os pretorianos... Chillonides, o philosopho cynico, é quem chega até Nero para insinuar poder elle imputar aos christãos o incendio de Roma!

E Nero promette castigar os christãos, ao mesmo tempo que dará ao povo romano o espectáculo de que tanto gosta, no circo do grande Colyseu. Começou a perseguição dos christãos. Vinitius, informado por Petronius, corre a salvar Lygia, mas chegou tarde, quando já a virgem, assim como Plautus e Domitilla tinham sido levados para a prisão Mamertina. E seguiram-se então, na arena do vasto amphitheatro, aquellas scenas medo-

(Continúa no fim do numero)





A MULHER DO MEU MARIDO

(THE FIRST NIGHT) — TIFFANY

Dr. Ricardo Bart	BERT LYTTTEL
Mary Frazer	DOROTHY DEVORE
Detective do hotel	HARRY MIERS
Mimi	FRED KOVERT
Senhor Cleveland	WALTER HIERS
Senhora Cleveland	LILA LESLIE.

Director — RICHARD THORPE



No consultorio do joven esculapio Ricardo Bart, especialista em doenças de senhoras, reunia-se a fina elite da cidade, menos por necessidade de consulta medica do que por espirito de conquista e de namoro. O rapaz, no entanto, era noivo da encantadora Mary Frazer com quem, nos intervallos das consultas, trocava protestos de amor e discutia a data do futuro enlace.

Mary Frazer, porém, havia flirtado algum tempo, annos passados com um verdadeiro typo de bohemio affeito aos "trucs" da ribalta e que, lendo a noticia do noivado de sua antiga affeição, salta de ciúmes e propõe-se a impedir aquelle casamento.

Para tanto enroupa-se num vestido de mulher, finge tomar uma dóse de veneno e grita por soccorro no quarto do hotel onde se achava hospedado. Aos gritos acodem os creados e um detective a quem a supposta suicida declara ser casada com o Dr. Bart para quem manda telephonar noticiando o occorrido.

O afamado sherlock, a sós com a tal Mimi, ouve a confissão apaixonada de Jack e desejando tambem fazer o seu pé de alferes, promete auxiliá-la a reconquistar o marido infiel, ignorando, no entanto, a farça em que ia entrar.

Dirigem-se, pois, os dois ao consultorio de Bart a quem Mimi consegue falar sósinha, lembrando ao medico o tempo em que elle servia nas fileiras de sangue da grande guerra, no posto de capitão. Realmente naquella época Bart tivera uns amores faceis com uma enfermeira, cuja pessoa Jack, em "travesti", tenta representar afim de prejudicar o casamento do esculapio com a mulher que para si proprio desejava. Apesar das scenas de paixão fielmente encenadas,

(Termina no fim do numero)

Um poeta comparou as claras águas do Rio Forlorn, ladeado de montanhas, a uma corrente invencível. Assim também é o Amor. Póde ser comparado a uma corrente de ferro que ninguém póde quebrar. Perto desse rio, Jack Stanley, "O Sério", e Bill Hall, "O Risonho", chefes de uma grande quadrilha de malfeitores, estavam sendo perseguidos pelo Sheriffe, acompanhado dos seus guardas. O cavallo de Bill é ferido e o bandido para poder fugir dá um tiro no companheiro, apoderando-se do seu cavallo. Jack, gravemente ferido no hombro consegue esconder-se e mais tardé é soccorrido pelo joven fazendeiro Ben Ide que ali passára por acaso e que o leva para casa. Um vagabundo amavel e jovial, chamado Serapião Sall, também pede agasalho a Ben Ide. — Se vão ficar aqui algum tempo dêem-me os seus nomes, disse Ben.

— Chame-me simplesmente Jack, é quanto basta. Ficarei aqui até recuperar as forças para poder me vingar de um homem que me quiz matar.

— E a mim, chame-me simplesmente Serapião, mas confesso que sou um foragido da justiça.

— O que foi que o obrigou a fugir?

— A justiça das mulheres!

Neste momento entra Ina Blaine, companheira de infancia de Ben Ide.

— Quem são estes dois cidadãos, pergunta ella? — Chame-me simples-

mente Serapião, é quanta basta! — Chame-me Jack. Sei laçar e domesticar cavallos bravos e desejo que Ben venha a ser meu socio. Estava limpando a minha pistola e desapareci-a por descuido. O ferimento não é grave.

Ina trata cuidadosamente de Jack e promette voltar para continuar o tratamento. Entretanto, Bill Hall chega ao esconderijo de quadrilha e declara assumir o commando, visto que Jack fôra atingido por uma bala do Sheriffe, causando-lhe a morte. Jack melhora rapidamente e dias depois pergunta a Ben:

— Ben, a vida que levas é bem tristonha! Por que não te casas?

— Porque a moça que amo não quer casar por enquanto. Deseja primeiramente ver-



O MEU DIA DE GLORIA

(FORLORN RIVER)
Film da PARAMOUNT

Jack Stanley.....	Jack Holt
Serapião Sall.....	Raymond Hatton
Ina Blaine.....	Arlette Marchal
Ben Ide.....	Edmund Burns
Bill Hall.....	Tom Santschi
Hart Blaine.....	Joseph Girard
Luiz Setter.....	Christian Frank
O Sheriffe.....	Albert Hart
Magda Lee.....	Nola Luxford
Pedro, "O Cometa"....	Chefe Yowlache
Um guarda.....	Jack Moore

Direcção de JOHN WATERS

me prosperar nos meus negocios. — Se ella é a moça que eu penso, vaes colher uma bella flôr. Este dialogo é ouvido por Ina Blaine que entra inesperadamente depois de ter entreaberta a porta.

— Ladrões de gado furtaram hontem mais algumas das nossas rezes. Esses malfeitores merecem ser enforcados.

— Ina, quem é o chefe desses malvados, pergunta Jack?

— Um sujeito chamado Jack Stanley. Para se vingar de um fazendeiro que o enganou, tornou-se um audaz bandoleiro! Mas agora que Ben foi recolher o gado com Serapião, desejo perguntar-lhe uma cousa: — A que moça se teria referido Ben?

— Não sei, mas se é a moça que eu penso, tem os labios mais bellos e corados do que petalas de rosa!

Ben volta para casa e depois acompanha Ina até á casa della. Noite após noite, os ladrões de gado matabam e roubavam sem se importarem com o clamor publico e no dia seguinte, na fazenda do pae de Ina, os fazendeiros reunirem-se afim de combinar um plano para combaterem os malfeitores.

— Dividiremos o nosso pequeno exercito, diz o pae de Ina, em destacamento que poderão occupar toda a região das hostilidades. Aqui estão os retratos dos dois chefes da quadrilha.

Ina reconhece Jack e fica sabendo que elle é o bandido Jack Stanley. Sem hesitar resolve ir avisar o homem que ama. Jack, nessa ocasião conversava com Serapião:

— Razões sociaes, materiaes e moraes me obrigaram a ser um bandoleiro, mas o meu dia de gloria ainda ha de chegar.

— E o meu também, insiste Serapião.

Ina entra e pede para falar com o bandoleiro: — Jack, acabo de saber quem tu és! Foge daqui quanto antes. Os fazendeiros formaram um pequeno exercito e querem te prender!

— E tu, sabendo quem eu sou, vieste me avisar?

(Continúa no fim do numero)



NA primavera tudo são flores... e, no jardim de uma rica venda, em New York, um par de namorados, em doce idyllo, sonha com um futuro risonho e radiante de felicidade. Os que assim se deixavam levar nas azas do sonho e da illusão, eram Stephen Dallas, filho de um grande financista de Wall Street e Helen Morrison, uma das mais cultas, finas e elegantes jovens da alta sociedade americana. Naquella mesma tarde, quiz o capricho do destino, turvar a felicidade dos dois noivos e, com um só golpe, transtornar os sonhos de ambos. Ao entrar em casa, Stephen depara no vasto aposento que servia de escriptorio ao seu velho pae, com este estendido por terra, morto. Para não sobreviver a um grande escandalo commercial, em que entrara a sua leviandade, Henry Dallas põe termo á existencia, legando ao filho um nome manchado. Um anno depois, Stephen, que fugira para longe de New York, afim de procurar levantar novamente pelo trabalho o nome dos Dal-



STELLA

las lê em um jornal o contracto de casamento de Helen com um dos membros mais ricos e bemquistos da sociedade americana. Stephen estava como gerente de uma fabrica importante, em uma cidade de operarios e ali passava os seus dias sem um unico amigo e abatido. Mezes depois, ao passar por uma das casas da cidade, de aspecto humilde, Stephen repara que e uma linda joven o olhava com insistencia e isso desde que elle ali chegara. Começa, então, uma existencia menos solitaria para Dallas que encontra em Stella uma companheira para longos passeios pelos campos. Stella, filha de uma familia pauperrima, sem educação, verdadeira filha do povo, rude de maneiras, sem conhecer as mais comezinhas regras de sociedade, não era real-





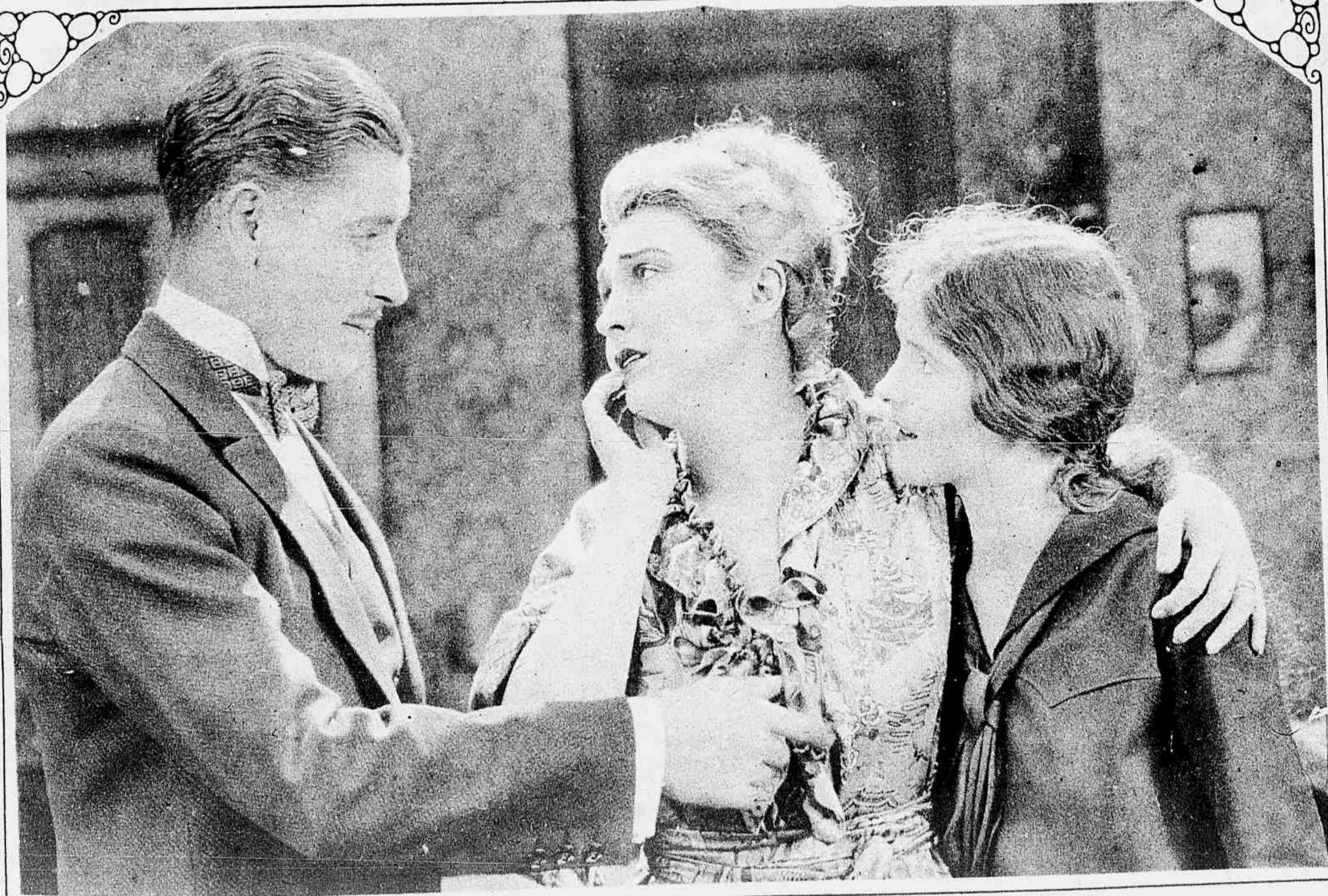
chamava a sua "cultura social". Pintando-se terrivelmente, usando os vestidos mais escandalosos, os dedos cheios de pedras faiscantes, plumas, flores e rendas, Stella Dallas era um verdadeiro manequim. Stephen, tarde, muito tarde mesmo, viera a compreender o grande erro que havia commettido, unindo o seu destino ao de uma mulher que nunca poderia occupar posição na sociedade para onde elle fatalmente havia de voltar, um dia. Alguns annos depois, Stephen continuava a levar uma vida triste, que era amenizada pela presença de uma linda menina, o fructo daquelle casamento infeliz. Laurel, não só era o encanto de Stephen, como toda a felicidade e alegria de Stella, que por ella dedicava o maior amor que podia dar a uma pessoa. A sua Laurel era tudo e nella a pobre e tambem infeliz Stella repousava as esperanças de um futuro mais alegre. Stella, que se deixara prender pelos caprichos da moda, da qual se

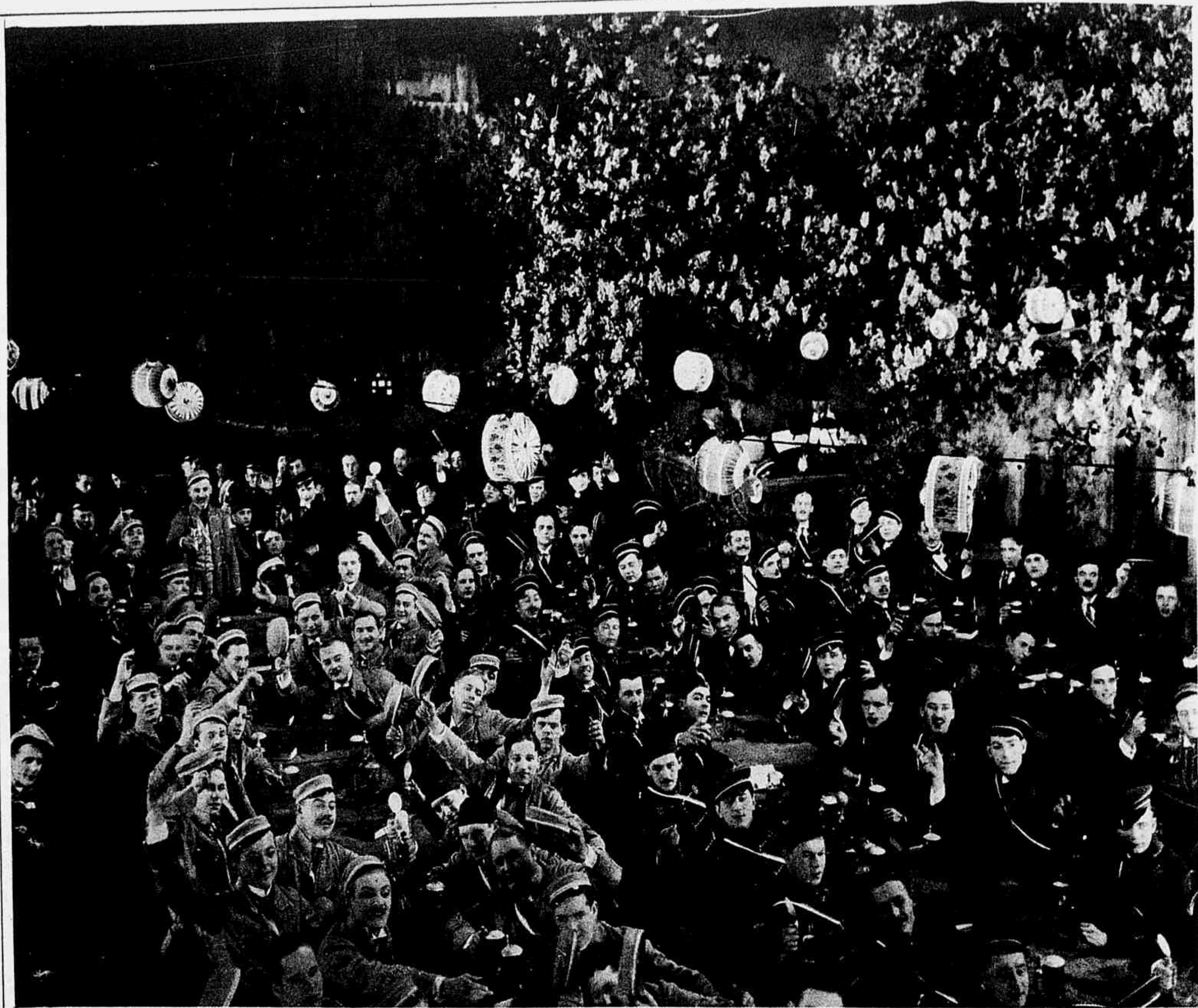
(Continúa no fim do numero)

DALLAS

mente o typo sonhado por Stephen para substituir Helen, mas, a sua alma começara a não acreditar nas cousas do mundo, depois da terrivel desgraça que inutilizara o brilhante futuro que o aguardava. Stella era um desses typos de belleza, como os ha em toda a parte, mas extremamente vulgar, e sem nenhuma qualidade artistica. Era, na verdade, um typo curioso em que a principal qualidade residia no coração, grande e capaz de todos os sacrificiós pelo ente a quem dedicasse o seu affecto.

Sem saber mesmo como fôra, um bello dia, Stephen estava casado com Stella e uma nova vida agora começa para ambos. A mulher, que sonhava com uma posição social, capaz de encher de inveja as demais raparigas da cidade, inicia o que elle





NORMA SHEARER E

UM FILM QUE

VELHA HEIDELBERG é uma produção que sob a competente direção de Ernest Lubith a Metro Goldwyn Mayer está executando na Alemanha. Ramon Novarro e Norma Shearer são principais interpretes e

=====

Eulalie Jensen em "A Cabana do Pae Thomaz", da Universal, interpreta o papel de Cassie, que ha um anno, mais ou menos, quando Harry Pollard começou a dirigir o film, foi dado a Pauline Frederick. A doença de Pollard e muitos outros contratemplos fizeram com que Pauline se retirasse do elenco, afim de cumprir um contracto theatral em Londres.

☞

Polly Moran, cuja carreira cinematographica data dos dias das comédias da Keystone, foi contractada por muito tempo pela M. G. M. Actualmente Polly trabalha em "The Trail of '98" e "The Callahans and the Murphys".

☞

Josie Sedgwick, durante muitos annos estrella do "Westerns", e irmã de Eileen das series da "U" e Edward, director da M. G. M., foi contractada por esta companhia, para um importante papel em "The Trail of '98", que Clarence Brown dirige. Ago-



RAMON NOVARRO

PROMETIE

varias scenas são apanhadas nos vastos salões da tradicional Universidade de Heidelberg.

Pelas gravuras juntas os nossos leitores poderão ter ligeira idéa do que vae ser esse film.

=====

ra toda a familia Sedgwick está na M. G. M.

☞

Phil Rosen dirige Johnny Harron, Jane Novak e Lucy Beaumont em "Closed Gates", da Sterling.

"A Hero on Horseback", de Hoot Gibson para a Universal, passou a chamar-se "Prairie King".

☞

Albert Ray está dirigindo Nancy Nash e Clifford Holland em "Rich But Honest", da Fox. Vocês lembram-se de Albert Ray, o antigo companheiro de Elinor Fair, na Fox?

☞

Betty Compson é a estrella de "Midnight Rose", uma "Jewel" da Universal.

☞

Raymond Hatton e Wallace Berry estarão reunidos novamente em "Fireman, Save My Child", da Paramount.

O TEMPERAMENTO DE
SYD CHAPLIN

irritados, fazem que o individuo caia sobre os joelhos ou para a frente, de cara no chão.

"Si tocarmos o sujeito junto das glandulas pituitarias, affirmam, elle cáe subitamente para a frente, mas si dermos a pancada no musculo "deltoide" ou no "serratus magnus", a sua vista se obscurece e elle cáe lentamente. Assim, a questão se reduz a saber si desejamos que o individuo caia redondamente ou suavemente. Como vêdes, isso é um pouco differente dos velhos processos do tijolo na cabeça."

Já vão longe os tempos, continúa Syd, em que uma pessoa assistia solememente a um drama sem uma unica ocasião de rir, e ria toda uma comedia sem uma unica lagrima. Todos os productores dramaticos procuram evidenciar as partes comicas nas suas tragedias, e os productores de comedia fazem sobressahir o dramatico nas suas farças."

Parece que Syd tem ultimamente feito incursões pelos livros antigos, tendo tirado motivos comicos de um velho obelisco egypcio e algumas facecias da historia romana. O comico está em toda parte, a questão é saber descobri-lo. "A natureza humana permanece sempre a mesma, observa elle. Li ha pouco uma comedia da antiga Grecia. Nessa farça, entra um personagem em scena tentando vender uma casa a outro.

— Como é a sua casa? pergunta este. — E' uma casa de tijollos. Vêde, trago mesmo comigo um tijollo della como amostra!

"Encontrei tambem uma pilheria com uma sogra nessa comedia. A sogra havia morrido, mas a caminho do cemiterio, um espinho de uma moita que ficava á beira da estrada arranhou-lhe casualmente o corpo, fazendo brotar o sangue, e ella voltou á vida. Dez annos mais tarde ella morre de novo, e, quando ella era conduzida para o cemiterio, o seu genro exclama: — Pelo amor de Deus! não passem junto do espinheiro desta vez!"

Mas, Syd não lê apenas comedias gregas e outras. Ha nas suas estantes outros generos de leituras, leituras scientificas tambem que considera como um cordial contra as consequencias das comedias e "trucs" de farça! Interesse-me profundamente pela producção das perolas syntheticas, e penso um dia ir para o Pacifico do Sul, alugar uma reserva de ostras (Continúa no fim do numero)

E' caso raro, nestes tempos de comicos sisudos, encontrar-se um que seja completamente alegre e risonho, tanto fóra como dentro da téla. Syd Chaplin é essa raridade, embora só Deus saiba como consegue elle manter-se risonho, obrigado como é, produzir incessantemente films comicos, e a passar os seus dias a esgravatar as idéas para inventar novas tricas. Syd já esgotou presentemente de tal fórmula todas as situações comicas, que nada mais lhe resta, a não ser no genero sério.

Tomemos a historia, por exemplo. Syd adora a historia, mas a converte, como tudo o mais, em comedia. Elle pensa que as comedias dos factos intimos da historia seriam de grande successo.

"Tenho a esperanza, diz elle, que Charlie fará a vida de Napoleão. Ha uma serie de cousas comicas na vida intima de Napoleão."

Nas suas horas vagas, Syd estuda bacteriologia e botanica, e gostaria immenso de fazer uma comedia de microbios.

Imaginei a realização de uma comedia, declara elle, baseada na vida dos germens, na qual eu mostraria um hypocondriaco e a vida e as tragedias dos germens que elle tem, ou pensa ter, no organismo.

"Não se lembram do film "The World we live in", toda ella sobre insectos? Pois bem, analogamente, na minha criação, os mi-

crobios entrariam em confabulações, combinando uma incursão aos pulmões." Fui ver o coração no passado, diz um germen, e achei-o admiravel! Deverieis ver o poder daquela bomba. Não ha no corpo humano outra coisa igual áquella! "Emquanto isso, outros pequeninos germens fariam correrias alegres na circulação do sangue. Então, ferir-se-ia tremenda batalha entre os mãos germens e os bons germens — os germens da saude..." com um feliz resultado, já se vê."

Inquirido sobre o que pensa a respeito do futuro da comedia, Syd Chaplin declara:

"A comedia se resolverá de futuro no estudo dos caracteres. Todos os caracteres de Dickens, sobre os quaes os "fans" hoje em dia não dispõem de tempo para ler, deveriam ser apresentados na téla, dissemos-lhes ou não o nome de caracteres de Dickens."

"E' claro que teremos de usar sempre um pouco de palhaçada, porque o publico gosta disso, mas todos os nossos directores de comedia estão se tornando psychologistas. Hoje em dia, todos os directores de comedia e os "constructores de comedias", como são denominados os inventores de "trucs" comicos, se reúnem para discutir psychologia e physiologia. Elles chegaram mesmo a determinar uma fórmula psychologica e physiologica de se receber uma empada na cara, e procuram descobrir si certos nervos sensoriaes, quando





Mezes depois, impetrados os recursos da lei e abençoados pelos sacramentos da Santa-Madre

Para felicidade de Henri, em meio á balburdia appareceu-lhe a figurinha sympathica de Blanche Colbert, uma des-sa morenas graciosas, toda coração, em cujos olhos boiava a mais suave expressão de candura. E ella, depois de vêr o rapaz um tanto mais calmo:—E's bom de mais, Henri... essa gente abusa de tua bondade. O que deves fazer é procurar uma moça de bons principios, e casar-te. Só no matrimonio poderás encontrar socego! E ao dizel-o, atirava-lhe Blanche um olhar supplicante, como a insinuar: aqui es-

Egreja, entravam os esposos Martel numa outra phase de esperanças. Blanche Colbert havia satisfeito o seu maior desejo: casárase com o divorciado Henri. Louise, a ex-esposa, era agora uma simples amiguinha da família.

Mas a vóvó de Louise, no interior do paiz, começava a impacientar-se com a falta de noticias. As cartas da pequena eram por demais laconicas em noticias de casa. Falavam-lhe de tudo, menos de Henri, da felicidade dos dois, Louise e elle, deixando a bôa senhora em sérias apprehensões.

Para melhor se certificar do que havia, mandou a velhinha o seu genro a Paris, afim de convidar Louise e o marido a irem visitá-la em casa. Queria apaziguar a zanga.

Mas o bom Henri, casado com a moreninha, difficilmente poderia acceitar um tal convite. Só havia uma solução viavel: era irem os tres — Henri, Blanche e Louise. Si conseguissem passar a tramoia, ficaria a velhinha convencida da paz marital de sua neta. Assim feito, Henri e Louise se apresentariam como os casadinhos felizes de outr'ora, e Blanche... como uma "inseparavel" amiguinha de Louise. E assim foi.

Uma vez em casa da velha, começou esta a notar uma certa frieza entre a neta e o marido, observando tambem um olhar de espreita de Blanche, que não os deixava um momento sózinhos. A's instancias da avósinha e para desfazerem-lhe as suspeitas, trocaram Louise e Henri um beijo que era uma segunda promessa de amor. Houve protesto de parte de Blanche, mas como sobre beijo dado e palavras ditas não

se revogam as disposições em contrario, ficou a lourinha com a sua beijoca.

A' hora de recolher, surge nova situação arriscada para a pobre da morena; a vóvó de Louise fazia questão de ella mesma ir leval-a á cama em companhia do marido!

Blanche protestava, sim, mas em cochicho, ao ouvido do esposo; vingando o plano da velhinha, fôram os dois divorciados para o leito, ficando a outra no quarto visinho.

Henri fez o que poudé para, como esposo que era, deixar a loura pela morena, mas lá estava sempre a boa da avósinha, que o obrigava a voltar para o quarto onde Louise, satisfeita com o curso que iam tomando as cousas, o esperava.

Por, esclarecida a situação entre os tres, ficou Blanche convencida de uma amarga verdade: que o Henri ainda amava a sua loura Louise...



LOURA OU MORENA?

(BLONDE OR BRUNETTE)—Film da Paramount

Henri Martel	ADOLPHE MENJOU
Blanche Colbert	ARLETTE MARCHAL
Louise	GRETA NISSEN
Madame Perrier	MARY CARR
A sogra	EVELYN SHERMAN
O sogro	EMILE CHAUTARD
O mordomo	PAUL WEIGEL
Turney	HENRY SEDLEY
Hubert	ANDRÉ LANOY
O detective	HENRI MENJOU.

Direcção de RICHARD NOSSON

William K. Howard, que acaba de conquistar fama immorredoura com a sua direcção em "The White Gold", da Producers Distributing, vae dirigir "The Shepherd of the Hills", para a United Artists.

Margaret Quimby toma parte ao lado de Florence Vidor em "The World at Her Feet", da Paramount.

"O Barqueiro do Volga" foi considerado o melhor film de 1926, exhibido na Suecia, segundo um concurso realizado pelo Filmjournalen. "Variété" teve o segundo lugar e outros films, na ordem, são os seguintes: "The Big Parade", "A Viuva Alegre", "Fausto", "O Filho do Sheik" e "Kiki".

Helene Chadwick e Lionel Barrymore tomam parte em "Anna Karenina", da M. G. M., que Dimitri Buchowetzki está dirigindo com Greta Garbo e Ricardo Cortez nos principaes papeis.

A Universal acaba de contractar a linda Patsy Ruth Miller para fazer o principal papel feminino em "Patents Pending" dirigido por William Craft.

Joseph M. Schenck foi eleito presidente da United Artists, cargo deixado vago pela morte de Hiram Abrams, ha uns tres mezes mais ou menos.

"Pierre of the Ritz" é o titulo de um novo film da First National, que tem no elenco os artistas Lewis Stone, Priscilla Bonner, Lillyam Tashman, John Patrick e Ann Rorck.

Greta Nissen acaba de firmar contracto com a Fox. O seu primeiro film será dirigido por Howard Hawks.



As platéas de todos os Cinemas do mundo só estão satisfeitas quando assistem films **METRO-GOLDWIN-MAYER**

Em Hollywood os paradoxos são muito mais frequentes do que os divorcios.

Lá a vida parece ser governada pelos constructores de "bungalows", que com tanto espaço para edificar, comprazem-se em apertar os moradores em cerca de biombos, entre dois leitos quasi grudados.

Os comediantes do "screen", com raríssimas excepções, vivem tão quietamente, que, comparados ás das pessoas normaes, as suas vidas são monotonas e melancolicas. Quasi sempre são os impetuosos e romanticos actores e os heróes mais sentimentaes, que na vida real assumem as feições e tomam os habitos dos maiores comicos, na tela. Os bellissimos galãs de um metro e oitenta e as vezes mais, não raro estão muito abaixo da altura que lhes dão os departamentos de publicidade. E são frequentes os casos em que vemos as nossas heroínas louras, não passarem na realidade de morenas vulgares.

De facto, os paradoxos, que em seus extremos oppostos muito fazem pela publicidade, são, na maior parte dos casos, architectados e realizados pela gente de Cinema, que nelles só vê o advento de novos valores.

Quantas e quantas vezes, por exemplo, não lemos que uma certa e determinada ingenua não pôde pisar no "set" para a filmagem de uma scena, sem que leve, de cada vez que o faça, um livro differente, ora de alta philosophia, ora de psychologia, ora, ainda, de arte.

E, no entanto, coitada, na verdade ella nunca pensou em tal cousa, pelo menos, tanto quanto pensa em representar sem "make-up".

Mas foi o real que provocou a avalanche das imitações, e de todos os paradoxos reaes de Hollywood, o mais agradável,

na nossa opinião, é o que está encarnado no corpo de Madge Bellamy. Nos seus films de maior circulação até hoje, a série que começou com "Sandy" e terminou com "Summer Bachelors", ella pintou caracterizações de "flappers", de melindrosas, do typo mais moderno. "Sandy", principalmente, revelou-a em um papel de melindrosa tão verdadeiro, tão real, que os productores dos seus films não mais permitiram que ella escapasse á sua influencia. E tão consistentemente ella tem estado associada com esse typo, que muitos dos suppostos maiores criticos cinematographicos se negam a acreditar que a Madge Bellamy da vida real possa ser alguma cousa mais do que uma Sandy vivente.

Madge Bellamy não se pavonea de manusear uma lista de livros cuidadosamente escolhidos. Nunca o fez diante de amigos; muito menos diante dos membros da sua companhia.

E' sómente quando apertada por perguntas curiosas, que cita James Hunker, Ben Hecht e Benjamin De Casseres como seus autores favoritos. Ella os lê e comprehende.

Ainda ha pouco tempo, declarou ter sofrido immenso desgosto quando não viu realizado o seu sonho de conversar com De Casseres, da ultima vez em que esteve em New York.

Não exaggeramos. A verdade pura é que Madge Bellamy é uma das mais intelligentes e bem educadas artistas de Cinema.

Depois do extraordinario successo de "Sandy", depois da immorredoura impressão



ELLA NÃO É O QUE PARECE



que este film causou, esta revelação pôde a muitos parecer uma surpresa, quasi um choque.

De facto, nos hesitamos; recusamos mesmo accetá-la assim sem mais nem menos, do contrario correriamos o risco de ser accusados de mentirosos pelos leitores. A verdade, porém, deve ser dita antes de mais nada — Madge Bellamy não sómente é dotada de grande habilidade no que diz respeito a apreciar as artes da literatura, a musica, a pintura, a escultura e a de sua escolha, o Cinema, uma habilidade que tem mais de penetrante do que de critica, como, também, é uma artista competente para exprimir a sua propria personalidade nestes varios canaes.

Uma amostra do seu trabalho como escultora adorna o logar de honra do escriptorio de Daniel Frohman, em New York; os seus versos mereceram a respeitosa attenção de uma autoridade como Frank Harris; é dansarina e musicista; são tantas as formas de expressão abertas ao seu talento, que o contemplal-as "en masse", depois de termos visto como um prototypo de melindrosa em "Sandy", pôde tirar-nos a respiração.

Sandy devia morar em um palacio encantado, com leitos de ouro, banheiros de prata e jactos de perfumes exóticos a brotarem das paredes.

Entretanto, Madge Bellamy vive numa despresticiosa casinha, em Beverley Hills...

O unico objecto fóra do commum que ha nesta casa é um cachorro de metal, que faz todos os movimentos...

Madge nasceu em Texas. Sua carreira theatral teve inicio em Denver, quando, com a idade de dez annos dansou em publico pela primeira vez. Houve um juiz, um tal Lindsey, que quiz metter-se a protector e tentou impedil-a de continuar como dansarina, mas mamãe Bellamy conseguiu afastar o perigo.

O seu primeiro papel de certa importancia, no theatro, foi o que teve em "Pollyanna", quando esta famosa peça estreou em Pittsburgh. Apesar de todos os outros artistas que com ella trabalharam terem vindo de New York, e precedidos de fama, no dia seguinte os jornaes de Pittsburgh falaram de Madge, como si fosse ella a estrella do espectáculo. E o resto da companhia que viera de New York perdeu muito tempo em fazel-a comprehender que, não obstante terem os jornaes publicado o seu nome, como a estrella, ella não o era, na realidade...

Mas, parece que apesar de tudo, os jornaes de Pittsburgh estavam com a razão...

Um dos seus primeiros contractos, que não pôde ser considerado de valor, para a sua carreira, apesar de lhe ter causado immensa satisfação, foi a sua apparição no papel principal de "Peg O'My Heart", com uma pequena companhia theatral de Washington. Monta Bell, hoje um dos bons directores da tela, era proprietario e ensaiador dessa companhia. Uma interessantissima reunião dar-se-á si vingarem os planos da Paramount em fazer de Madge a heroína de "An American Tragedy", e de Bell o seu director.

O principal papel feminino em "Dear Brutus", com William Gillette, como astro, em New York, e na excursão que se seguiu, trouxe a Madge Bellamy uma certa proeminencia no

mundo theatral. Foi enquanto representava nessa peça que ella recebeu a primeira proposta cinematographica.

Daniel Frohman, seu conselheiro, fez ouvidos de mercador á offerta. O Cinema ainda não era um motivo de orgulho para os seus artistas. E depois, na sua opinião, a sua carreira no palco seria incomparavelmente mais brilhante.

Talvez Frohman tivesse razão em pensar assim, mas o facto é que immediatamente depois da primeira offerta, veio uma segunda, esta muito mais vantajosa. Partiu da companhia do grande e saudoso Thomas H. Ince, o extraordinario director de "Civilização" e outras obras de arte da tela.

John Blackwood, representante de Ince, estava em New York a cata de novos talentos, para o Cinema. Vel-a e contractal-a foi obra de momentos. E Frohman perdeu a sua melhor estrella...

Ha cerca de seis annos a seductora Sandy chegou a Hollywood. O seu primeiro film foi "A Taça da Vida".

Durante tres annos ella trabalhou nos Studios de Ince e neste tempo tomou parte em todas as qualida-

des de films, desde a farça até o melodrama. Não se falava de "flappers", então.

Como os seus contractantes dizem, ella não encontrara um typo cinematographico até fazer "Sandy" para a Fox. Para este papel cortou os cabellos e trocou a personalidade. E desde então tem viajado num mar de paradoxos e com côres paradoxaes.

Dizer que Madge aspira crear um typo mais profundo, mais verdadeiro, do que os que tem creado, e creado bern, é dizer uma cousa vulgar. Apenas sentimos que o Cinema a trata injustamente...

O CINEMA E A INFANCIA

OS DIVERTIMENTOS INFANTIS E AS NOSSAS LEIS — MAIS UM DISPARATE DO CONGRESSO NACIONAL — O QUE NOS DIZ O DR. LEVI CARNEIRO

A Associação Brasileira de Educação tem tido o grande merito de chamar a attenção do paiz para um problema de grande alcance social: o do Cinema infantil. A esse respeito, e inspirado por tão feliz iniciativa, temos ouvido não só importadores de films como donos de cinematographos e educacionistas. Faltava-nos, porém, ouvir a voz de um cultor das leis. Foi o que fizemos, hoje procurando o Dr. Levi F. Carneiro, autor da "Nova Legislação da Infancia" e advogado consagrado pela sua cultura e intelligencia. Eis o que nos disse S. S.: — A Associação

Brasileira de Educação está, ha um anno, empenhada em crear, pôde-se assim dizer, o cinematographo infantil, entre nós. A comissão votada ao estudo do problema, composta das Sras. Camargo de Azevedo, Xavier da Silveira, senhorita Armanda Alvaro Alberto e Sras. Castro Silva e Delgado de Carvalho, não se perdeu em cogitações meramente theoricas, e foi ouvir os donos dos estabelecimentos cinematographicos e os importadores de pelliculas. Creio que encontrou boa vontade geral, e até mesmo a comprehensão da relevancia moral e do interesse commercial do problema. Mais surpreendente, porém, chega a ser o equivoco revelado — notadamente pelo Sr. Alberto Rosenthal, da Fox-Film; os programmas de films verdadeiramente adequados ás creanças não interessam e têm constituido verdadeiros desastres commerciaes. Muitas e muitas casas do genero annunciam "matinéés infantis", e exhibem "criminosamente" os films os mais inadequados e mais inconvenientes, peçados de immoralidade e de horrores. Nada é possível conseguir de definitivo, portanto, sem lei que regule essas materias. A obra da A. B. E. é persuasiva, de preparação do advento da lei, mas só será efficaz quando sobreviver a legislação que nos falta. Essa lei é que vae demorando, demais.

Ainda agora, appareceu um mal amanhã do Codigo de Menores, que o Congresso votou, quasi sem debate e sem perceber-lhe toda a gravidade. Pois em relação a esta empolgante questão, tudo o que ha no chamado codigo é um dispositivo verdadeiramente infeliz. Reza o art. 76: "Não será permittido ingresso aos menores de 14 annos que se apre-

sentarem desacompanhados de seus paes, tutores ou qualquer outro responsavel, aos espectaculos cinematographicos em que haja exhibição de pelliculas prejudiciaes á infancia".

Tinha a honra de presidir a A. B. E., quando representei ao Senado Federal contra esse dispositivo, alvitando a redacção mais conveniente que se lhe devia dar.

Ninguém se interessou pelo assumpto, e o dispositivo criticado é hoje lei do paiz...

Por elle, a "contrario sensu", o menor de 14 annos, acompanhado do pae, tutor, ou qualquer outro responsavel, poderá assistir á exhibição de pelliculas prejudiciaes á infancia! Retrogadamos sobre a lei belga, na elaboração da qual Vandervelde, se me não engano, ponderava, com inteiro acerto, que muitos paes não têm criterio para discernir o que é inconveniente. Ainda mais; aos menores, que tenham mais de 14 annos, de ambos os sexos! — permite-se, mesmo desacompanhados de paes, tutores ou responsaveis, o accesso aos taes espectaculos que o proprio codigo chama de prejudiciaes! Pois não era melhor que se não tivesse legislado sobre o assumpto do que legislar por esse modo deficiente e atrasado? Mas, não bastará a lei. Será preciso alguma outra cousa — com que o nosso legislador habitualmente não sabe contar, e que é, no entanto, maximo nos problemas de assistencia e protecção á infancia, o segredo do exito das medidas legislativas; é o concurso intelligente e, discreto, ductil, da iniciativa privada. Em relação áquelles problemas tem se ampliado enormemente a acção do Estado. Mas, o concurso cada vez maior da acção particular, das associações particulares, investidas de funções novas e de poderes extensissimos, tem forrado a "pata de selvagem" do Estado de uma luva que a organização burocratica não substitue.

No que concerne á questão do Cinema, precisamos, como disse, de leis esclarecidas e inspiradas no que têm feito todos os povos cultos do mundo. A par disso, precisaremos, porém, da acção conjugada dos importadores de films, dos proprietarios dos estabelecimentos cinematographicos, dos paes de familia em geral, de associações idoneas para a censura das pelliculas a exhibir. É esta ultima parte que a A. B. E. se propõe a preencher. Mas faltam as outras. Falta, principalmente, a obra — em que a A. B. E., também se empenhará — de persuasão, de esclarecimento, de verdadeira educação dos paes de familia — desses pobres paes de familia que desertam das exhibições de films verdadeiramente educativos e, encham com a sua prole as abominaveis "matinéés" infantis de certos estabelecimentos desta cidade... É um empreendimento complexo, que exige longo esforço continuo.

(Continúa no fim do numero)



Contraste de almas

UMA semana antes de celebrar-se o armistício de 1918, no "front" britânico na França, o major Simon Paris que estivera em luta desde o início da grande guerra perguntava a si mesmo porque o destino o havia poupado, conservando-o ainda na posse integral de suas riquezas físicas e intelectuais quando milhares de companheiros seus haviam succumbido? Uns elle vira morrer, com rictus de horror estampado na face, os olhos voltados para o céu como que pedindo misericórdia para o lamaçal interminável de sangue. Outros, em poder dos inimigos desde o principio tinham destino completamente ignorado por todos. Outros ainda, rapazes perfeitos, exemplares chefes de família por ali vagavam inúteis, estropiados, loucos pelo ensurdecido barulho da metralha. E, no entanto elle, que não tinha ninguém que o chorasse, porque os seus irmãos lá estavam em Londres cuidando dos seus negócios, cuja morte não abria lacuna alguma em um lar amigo e hospitaleiro ali estava, são e salvo, guardado talvez para uma importante missão. Era bem possível que até a sua namorada, a doce Elizabeth Glade, o tivesse já esquecido... Havia tanto tempo que não o via...

Dominado por essas philosophicas reflexões chegou elle, terminada a grande carnificina mundial, a Londres procurando, em primeiro lugar a casa do irmão Andrew, cuja esposa Linda se queixava como sempre da usura do marido, um rico banqueiro, ao mesmo tempo que o incriminava de amar apenas a sua beleza, ignorando os thesouros de carinho encerrados em sua alma. Dizia ella tristemente a Simon: "Tenho certeza que no dia que um accidente qualquer ou o simples passar do tempo, inutilize ou diminua sequer a minha perfeição 'physica' terei perdido o marido que tanto amo, pois elle impressiona-se sómente pela boneca, desprezando a minha alma de mulher apaixonada..." Triste com esse aspecto da vida no sumptuoso palacete do irmão, receioso que alguma loucura praticada por Linda viesse quebrar a harmonia do casal, pois Andrew querendo-a sempre bonita



não lhe fornecia o dinheiro sufficiente para as suas "toilettes", Simon dirigiu-se para o outro lado de Londres onde o velho, Charles, vivia, em companhia da esposa. Ali a vida era bem peor. Charles odiava a sua propria existencia e as suas multiplas occupaões, sonhando sempre com um allivio para o futuro que lhe seria trazido, sem duvida, pela herança deixada pelo tio. Simon, visitando tambem o quarto desse enfermo, o velho Gand, pôde verificar que alguma cousa de anormal exprimia a sua physionomia intelligente. Tratava-se de um paralitico e mudo, verdadeiro prisioneiro do proprio corpo que aguardava apenas o fim de seus dias. Conservava, porém, perfeita lucidez de espirito e, no olhar que dirigia alternadamente para o creado que o tratava, o medico e Alice — a esposa de Charles — Simon surpreendeu qualquer cousa de desagradavel. A sua tristeza augmentou vendo o nervosismo de Charles, o desanimo de Alice que parecia esconder qualquer cousa do marido. Dessas cogitações penosas, feitas no jardim da residencia do irmão, veio tiral-o a figurinha graciosa da sua antiga namorada Elizabeth que residia no predio junto e ali, entre sombras e restes de luar, á beira de um lago poetico, Simon teve alguns momentos deliciosos de amor, trocando juras apaixonadas com a sua meiga noivinha de infancia. Mais uma vez, porém, o destino havia de ser adverso ao pobre official: Elizabeth fôra em casa pedir consentimento ao pae para communicar officialmente o seu noivado, deixando Simon no jardim. Encontrou-o, porém, agonisante tendo ao lado uma carta onde explicava que um capital pertencente a Miss Andiron, por elle perdido em transacções infelizes não podia ser restituído por se ter Andrew Paris recusado a prorogar o prazo. Em situação desesperadora Elizabeth comprometteu-se a pagar a Miss Andiron todo o dinheiro que o pae perdera e a cuja usura do irmão do noivo era devida a sua orphandade, pedindo ao mesmo tempo a Simon que se retirasse porque ella precisava ficar só. Pensando sobre o egoismo de Andrew, os receios de Linda, a miseria de Char-

(Continúa no fim do numero)

METRO-GOLDWIN-MAYER e FIRST NATIONAL PICTURES não são apenas duas marcas de films: são uma potencia respeitavel...



PELA

Em Toulou os festejos carnavalescos attingiam o auge. Em casa de Magdalena Agay, a irmã da formosa Alice Corlaix, esposa do Commandante Corlaix, tinha lugar um esplendido baile a fantasia. Alice, uma linda figurinha de encanto era casada com Corlaix, que tinha duas vezes o dobro de sua idade. Era elle o respeitado commandante do "Alma", o gigantesco navio de guerra, ancorado no porto. Corlaix amava com loucura a sua joven esposa, e uma sombra de tristeza enrugava a nobre fronte ao pensar na grande differença de idade que existia entre ambos. No dia seguinte, Alice offercia um jantar á officialidade do "Alma", jantar este que não pôde ser levado a effeito por estar o navio impedido.

No entretanto, como tivesse ella de ir a casa de Magdalena, foi primeiro a bordo, levar umas flores ao esposo.

Nesse interim, o Commandante recebe um telegramma, avisando a declaração de guerra. Elle occulta a triste verdade a Alice, despedindo-se amorosamente da esposa que talvez não o visse mais. Alice, porém, antes, vae ao camarote do 2º tenente, o joven d'Artelles. Ella ama-o apaixonadamente e elle também correspon-



VIGIA

de esse amor com igual intensidade. Ha protestos de amor, juras e, por fim, Alice fica sabendo de toda a verdade: d'Artelles vae para a guerra. Num impeto de terno amor, abraça-se ao tenente. Entretanto, o navio larga, e Alice está ainda no beliche de d'Artelles, o que fazer nessa dolorosa situação? Só ahi Alice comprehende toda a extensão de sua falta, e perpassa-lhe pelos olhos a vida nobre e digna do seu esposo, a sua adoração pela esposa.

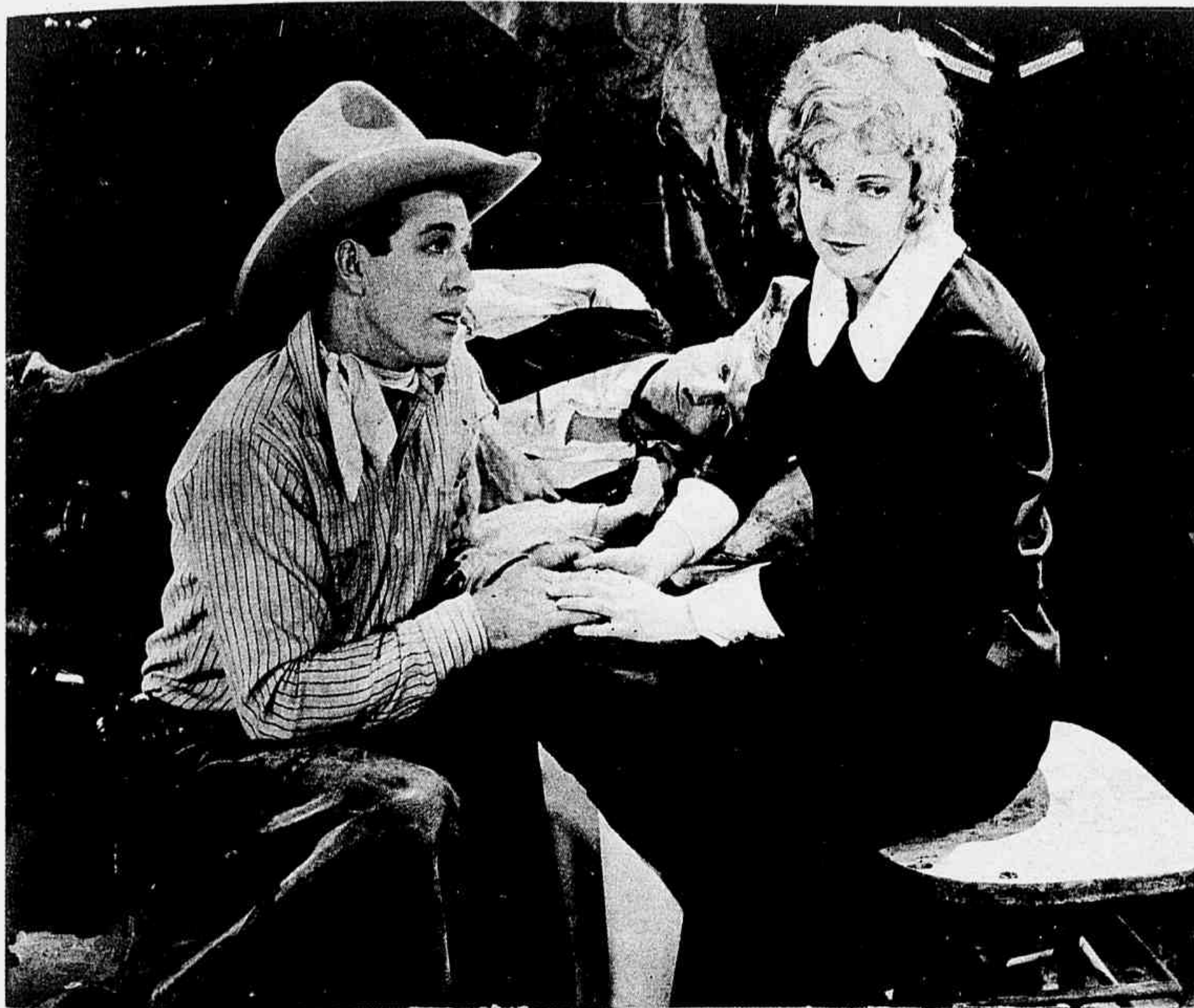
Não, elle não o merece. Alice quer ir-se embora, mas é tarde.

D'Artelles joven de brio que comprehende a situação, acalma-a dizendo que o navio deve tocar no porto de Marselha, de onde elle a conduzirá para terra. Nesse momento angustioso entra Brambourg, o 2º tenente. Alice esconde-se. Brambourg desconfia dos amores de d'Artelles com a esposa do Commandante. Certo dia elle ousára declarar amor á Alice, mas foi repellido por esta, o que augmentou a sua desconfiança, e desejo de vingança. Felizmente, Brambourg sae do camarote. Alice atira-se aos braços de d'Artelles, supplicando-lhe que a salve e pedindo para o seu marido nunca e nunca saber disso, porquanto

(Continúa no fim do numero)



DOUGLAS
E MARY



LÁ NO OESTE

(BLAZING DAYS)

Universal Pictures Corporation

Zé do Riso FRED HUMES
Tia Bascomb EVA THATCHER
Milly ENA GREGORY
Jack Dutton BRUCE GORDON
Pedro DICK LESTRANGE
Ezra Skinners BERNARD SIEGEL.

Lá, no longinquo Oeste, havia uma cidade chamada Matta Páo. A devassidão ali imperava, nos varios "bars" mantidos pela Sra. Bascomb, pela Tia Bascomb, como a chamavam.

Zé do Riso era fazendeiro nas proximidades. Devia o rapaz, que fugia das más companhias, certa importancia a um usurario, Ezra Skinners, que não o deixava em paz. Zé contava pagar e esperava, pela diligencia, certa avultada importancia.

Distante de Matta Páo tinham ido residir a formosa Milly e seu irmão, gravemente enfermo.

O doente conheceu um certo Jack Dutton, que o convidou para um trabalho, remunerador e sem risco.

Esse Jack tinha sido, com o seu rebanho de ovelhas, expulso das terras de Zé.

Iam as coisas neste pé, quando correu a noticia de que a diligencia tinha sido assaltada e roubado o dinheiro do fazendeiro. Ao mesmo tempo, o irmão de Milly affirmava ter arranjado o sufficiente para que deixassem aquelles sitios, onde, em vez de melhoras, estava a definhar dia a dia.



Foram para uma cabana, que Jack lhes arrançou. Enquanto isto, Zé andava no encalço de Jack, indo ter á choupana, ali conhecendo Milly.

Para se apossar do dinheiro, Jack tentára revolve o colchão em que o irmão de Milly se deitava. Houve luta e o rapaz peorou, enquanto Jack fugia. Zé perseguiu-o, mas elle se escapou.

Zé levou Milly para Matta Páo, entendendo-se com a

tia Bascomb a respeito. A velha, levada pelos conselhos de Zé, tinha resolvido acabar com os antros de devassidão que mantinha em Matta Páo, regenerando a cidade.

Outras peripecias interessantes se desenvolveram. Jack penetra nos aposentos de Milly, sabendo que ella tinha em seu poder o envelope contendo o dinheiro roubado á diligencia. Apossa-se violentamente delle e salta pela janella. Zé, que apparecera, persegue-o e o agarra, dominando-o, depois de luta formidavel. O patife accusa a moça de ser sua cumplice, assim como o irmão. Zé leva-o á presença de Milly, para que sustente a accusação. Apparece o delegado, que justifica a innocencia da moça e do irmão.

Jack vae ajustar contas com a justiça, enquanto que Milly, enamorada, ha muito, de Zé, une-se pelos laços do matrimonio ao valeroso rapaz, digno da suave companheira que Deus lhe reservou.

☛ "The Crowd" é o titulo definitivo do novo film do grande King Vidor para a M. G. M. Eleanor Boardman, esposa de Vidor, e James Murray, um joven galã descoberto por elle, são os heróes.

☛ "Anna Karenina", da M. G. M., com Greta Garbo e Ricardo Cortez nos dois principaes papeis, passou a chamar-se "Love".

Dimitri Buchowetzki está dirigindo.

RIO DE JANEIRO

CASINO:

"Evas de hoje" (The Waning Sex). — Metro-Goldwyn-Mayer. — Produção de 1926. — Empresas Reunidas M. G. M. Ltd. — Uma deliciosa comédia de salão, esta de Norma Shearer. Fina, delicada, com as suas scenas sempre num crescendo de encanto e graça, traz o espectador sorrindo até o final. Não pensem que vão gargalhar escandalosamente. Não. E' um sorriso de gente educada, da primeira á ultima parte. E como Norma Shearer está linda! E como cresce a sua popularidade, a ponto de em S. Paulo este film causar prejuizos a "Kiki" da outra Norma, a Talmadge. Robert Leonard surpreheendeu-me; ha muito que não via um film seu de valor. Quem sabe que a culpada não era Mae Murray? Agora mesmo elle acaba de lavar um tento com "The Little Journey", que, segundo a critica de New York, é uma pequena obra-prima. Mas, voltemos ao film... "Evas de hoje" é uma comédia que todos apreciarão, até mesmo os que não supportam os exaggeros do feminismo... Norma Shearer e Conrad Nagel formam um delicioso par de comediantes. George K. Arthur representa a contento um typo effeminado, como nunca havia visto tão bem jogado. Martha Mattox pouco apparece e Mary Mac Allister, aquella garotinha que ha tão pouco tempo, via nos films da Essanay, hoje está uma moça, bonitinha e cada vez mais artista. Aquelle letrado do código de Cupido, vale ouro... A historia é de Frederic e Fanny Hatton. Scenario de F. Hugh Herbert. Cotação 8 pontos.

A orchestra do Casino, irreprehensivel.. E' um prazer assistir-se um film naquella casa. "Kiki" (Kiki). — First National. — Produção de 1926. — Empresas Reunidas M. G. M. Ltda. — O que mais me encantou neste film de Norma, foi o maravilhoso scenario de Hans Kraely. Que perfeição de "tratamento"! Como está natural e logico o desenrolar das scenas! André Picard nunca sonhou ver o seu trabalho tão bem aproveitado para a tela. Hans Kraely é indiscutivelmente um dos mais completos "scenaristas" que o mundo já viu.. Clarence Brown devia ter ficado pasmo pelo pouco trabalho que lhe deixou o habil "scenarista"... "Kiki" não é um grande film. E' apenas um bom trabalho, que serve para mostrar uma outra faceta do talento de Norma Talmadge. O seu trabalho é optimo, revela-se a artista dramatica uma esplendida comedianta; comtudo, nota-se que ella não está á vontade, que falta qualquer cousa. Ah! sabem o que é? Simplesmente isto: que não ha ninguem, entre os "fans", que, lembrando-se dos trabalhos dramaticos de Norma, possa, com facilidade, acceital-a como comedianta... E depois, diga-se a verdade, a querida Papoula Viçosa já não tem mais aquelle viço de outros tempos, de modo que a sua garota neste film, perde parte do valor que poderia ter. O que vale é que no film ha umas scenas dramaticas, muito ligeiras, é verdade, mas muito bem vividas por Norma. O film é um bom espectáculo, uma boa maneira de se encher uma hora e poucos minutos; não chega a ser um trabalho de arte; não póde, portanto, agradar completamente aos admiradores da esposa de Joseph Schenck.

Clarence Brown só revela o seu pulso de director na parte comica, o que absolutamente não é do seu elemento. Dê-m-lhe um novo "A' mingua de amor"! A prova está em que o seu ultimo film "The Flesh And The Devil", da M. G. M., do genero em que se especializou, constituiu um formidavel successo. Tambem... elle dirigiu "Kiki" em poucas semanas... Parece até que estava ancioso para trabalhar nos Studios de Culver City...

As scenas do ataque de catalepsia, apesar de um tanto longas, são boas. Aquella em que Norma toma o cartão da candidata ao lugar

A TELA EM REVISTA



GEORGETTE FERRET, ESTRELLA BRASILEIRA DO CINEMA

de corista, é engraçadissima. Os "shots" dos bastidores do theatro, magnificos. Ronald Colman é o galã. Achei-o um tanto frio. Gertrude Astor, no seu elemento. George K. Arthur, estupendo, principalmente quando procura dar uma bofetada em Norma, sem sentidos. Tomam parte ainda: Marc Mac Dermott, irreprehensivel, William Orlamond, Erwin Connelly, o garoto Frankie Darro e Mack Swain. Vão ver a comedianta Norma Talmadge... Cotação: 7 pontos.

"Box por amor" (Battling Butler). — Metro-Goldwyn-Mayer. — Produção de 1926. — Emp. Reunidas M. G. M. Ltda. — Não é tão bom como "O vaqueiro", mas, assim mesmo, arranca gostosas gargalhadas de qualquer platêa. Não sei porque, mas parece que Buster Keaton agora não trabalha mais com o gosto e a graça que presidiam todas as scenas dos seus primeiros films de grande metragem, como "As tres idades" e "Hospitalidade". Creio que elle confia demais na sua personalidade e se descuida um pouco dos "gags". Elle tem razão — a sua simples apparição na tela, com aquella cara impassivel, é o bastante para provocar boas risadas. Este foi o seu ultimo trabalho para a M. G. M. Agora está na United Artists e por signal que o primeirô film que fez para esta empresa, "The General", não foi muito bem recebido pela critica do pajiz das estrellas.

Eu responsabilizo Buster Keaton, porque, como devem saber os caros leitores, é elle o director, o artista e muitas vezes o "gagman" dos seus proprios films. Mas vamos a este... A historia é bem simples: trata de um rapaz rico e preguiçoso que, a conselho do pae, vae fazer uma estada nas montanhas e lá trava conhecimento com uma garota (Sally O'Neil), que o toma, por culpa do creado (Snitz Edwards), pelo celebre Butler, campeão de box. No fim tudo se resolve da melhor maneira, isto é, o covarde, á vista da pequena, transforma-se num leão e dá uma sova no celebre campeão. Mas não pensem que esta scena é dramatica... Qual, nada!... Buster Keaton surrando Francis Mac. Donald (o campeão), é um numero!... As scenas passadas na montanha são estupendas! Do mesmo modo as do treino de box. Tom Wilson é o treinador... mas desta vez, tambem sem estar pintado de preto. Engraçadissima a scena em que Sally

O'Neil, conduzida por Buster até a porta de casa, vê a sua atrapalhação quando procura o caminho para voltar, e resolve leval-o, por sua vez, até a sua barraca. Sally O'Neil, muito engraçadinha. Snitz Edward e Tom Wilson estão impagaveis. Francis Mac. Donald como "boxeur", vae bem. Como está differente! Apparecem mais: Eddie Borden, Mary O'Brien, Walter James e Buddy Five. O scenario de Paul G. Smith, Albert Boasberg e Charles Smith, foi extrahido da peça de Stanley Brightman e Austin Melford. — Cotação: 6 pontos.

"Terra de todos" (The Temptress). — Metro-Goldwyn-Mayer. — Produção de 1926. — Emp. Reunidas M. G. M. Ltda. — Leitoras, procurem impedir o mais breve possivel que os seus namorados vejam Greta Garbo neste film. E' um perigo! Depois elles podem querer exigir de vocês o mesmo penteado, a mesma leveza de movimentos e o mesmo langor nos olhos...

Greta Garbo é uma Circe moderna, é a personificação da mulher tentadora, divinamente seductora e perigosa. Cuidado! Ella é a mulher a quem Deus legou o poder de destruir os homens com um simples olhar; e no emtanto, ella tambem tem uma alma: ama um homem! Antonio Moreno é este homem, que só depois de muitos soffrimentos da amada, chega realmente a comprehendel-a.

O romance de Blasco Ibanez encerra um grande estudo psychologico e o mesmo podemos dizer do "scenario" que delle extrahi Dorothy Farnum. E' talvez um dos mais convincentes dos films de "vampiros" que tenho visto. A sua narrativa é intensamente dramatica e real, e nella tiveram participação dois directores: Mauritz Stiller e Fred Niblo.

Qualquer "fan" mais observador póde distinguir perfectamente até que ponto vae o trabalho de Mauritz, o instructor de Greta Garbo, e onde começa o de Fred Niblo, que terminou o film. São do director sueco as scenas passadas em Paris, inclusive a do baile a fantasia e o banquete de Marc Mac Dermott. E que banquete! Deixa a perder de vista tudo o que vocês já viram a respeito! E que observações e detalhes estupendos, quando a "camera" entra por baixo da mesa; alguns delles nunca vistos. Sim, senhor! Agora estou convencido de que Mauritz Stiller é um grande director e que "Hotel Imperial" de Pola Negri deve ser admiravel!

Fred Niblo dirigiu toda a parte que se passa na Argentina, isto é, o resto do film, por haver o sueco deixado a M. G. M.

E' a sua direcção habitual — sincera, real e observada. Aquella travessia dos pampas e a chegada de Antonio Moreno estão estupendas. Palavra, nunca vi uma Argentina tão bem reproduzida no Cinema! O final é melodramatico, como a destruição da represa; mas assim mesmo, apesar de ser uma cousa velha em Cinema, está apresentado de outra fórma. O duello a chicote está bem filmado e não deixa de ser uma novidade no que se refere a luctas cinematographicas. O que mais me impressionou no fim foi o contraste entre as palavras e attitudo de Moreno e as de Marc. no principio, quando se suicida. Está bonito e commovente!

Greta Garbo, como já disse, está tentadora. Em "Laranjaes em flôr", não gostei muito della. Achei-a até feia... Mas agora mudei de opinião. Na mesa, quando ella olha para Moreno, como está linda! Antonio Moreno está differente e mais artista desta feita. Francis Mac. Donald, a contento. Robert Anderson, o grande artista de "Corações da humanidade", muito bem; Lionel Barrymore, esplendido. São tres typos bem escolhidos. Marc Mac. Dermott, correcto como sempre. Armand Kaliz, bem. Roy D'Arcy desempenha bem o seu papel, porém, precisa deixar de rir d'aquelle modo... Virginia Brown Faire, muito bonitinha, mas com poucas opportuni-

dades. Vêem-se ainda: Steve Clemente, Hector V. Sarmo, Inez Gomes e outros.

Leitora, se você quizer ver o film, não diga á mamãe que a historia é a de uma destruidora de corações, nem tampouco, deixe que ella leia os annuncios dos jornaes...

Eu vou agora mesmo escrever a Greta Garbo, pedindo-lhe um retrato... — Cotação: 9 pontos.

O D E O N :

"O sol da meia noite" (The Midnight Sun). — Universal. — Producção de 1926. — Não achei este film tão máo como disseram alguns criticos norte-americanos. Até pelo contrario, não se falando de alguns typos muito mal escolhidos, a producção é bem apresentada e agrada a qualquer sorte de publico. Os ambiente russos estão verdadeiros, as montagens, de muito gosto artistico e a photographia a que a Universal já nos habituou a ver nos seus films. Apenas aquelle final, com a scena de fuzilamento, tirou um pouco do sabor. Que diabo! estas scenas já estão tão batidas que não causam mais a menor impressão... A direcção de Dimitri Buchwetzki deixa alguma cousa a desejar. Este film, parece, marcou a ultima das producções apresentaveis do director russo. Depois dirigiu "Mentiras", de Pola Negri... do qual nem é bom falar.. E o mesmo Dimitri dirigiu "Aurora do amor"... "Valencia", de Mae Murray, tambem foi um desastre e agora a M. G. M. entregou-lhe a direcção de "Anna Karenina", de Greta Garbo. Dimitri conseguirá reabilitar-se?

A historia trata do amor de um joven official russo, por uma linda bailarina americana. No fim, George Siegman, o villão, leva Laura La Plante para um "yacht". Parecido com outros films, não é? Mas o seu salvador aqui não é o heróe, Raymond Keane, e, sim o seu outro pretendente, Pat O'Malley, mettido na pelle de um gran-duque... Até parece pilheria, o Pat transformado em fidalgo russo...

As scenas do theatro são muito luxuosas e coloridas com aquelle pessimo colorido dos films americanos. O theatro é o que serviu para "O phantasma da Opera".

Laura La Plante, bonitinha, apresenta um bello trabalho, assim como Raymond Keane, que, com bons films e melhores directores, irá longe.. Que casal mimoso!... Aliás, as scenas de amor, estão muito bem dirigidas — a atrapalhação de Raymond e a admiração de Laura quando contempla o seu rosto, são observações notaveis, que honram um director. Arthur Hoyt arranca algumas gargalhadas. George Siegman, um villão vulgar. Coitado! tão mal aproveitado... Pat O'Malley faz o que póde. M. Vavitch, Cesare Gravina, Theodore Kosloff e Earle Metcalfe, tomam parte. A historia é de A. P. Younger. Vão ver o film... — Cotação: 6 pontos.

"Loucuras da mocidade" (Mismates). — First National. — Producção de 1926. — Programma Serrador. — Não é um grande film, mas, tambem, não se póde dizer que seja máo. Pelo contrario, e só tenho que elogiar a secção de publicidade da C. B. C., por ter feito barulho em torno deste trabalho do Charles Brabin, quando todos sabiam que não causára o menor successo em New York.

O que o film tem de melhor, resume-se no "scenario" de Myron C. Fagan, muito natural e artistico, e na direcção de Charles Brabin. A direcção não é propriamente a de detalhes, observações ou symbolos, mas a direcção da representação. Eu não me lembro de ter visto melhor trabalho de Doris Kenyon! Está assombrosa, principalmente nas scenas finaes, em que chega a ficar diferente, feia com a physionomia inteiramente transformada. Nancy Kelly, a filhinha de Doris, no film, quando está na cama, moribunda, tem expres-

sões extraordinarias. Que trabalho isto não deve ter exigido de Charles Brabin! A historia é muito commum. Ha uma exposição de joias admiravel, e no final, uma orgia á De Mille... Como vêem os leitores, não é film para Charles Brabin, o director de "O irremediavel" e "Amor, Destino e Honra". Mas foi justamente a sua habilidade que salvou o film, fazendo o elenco trabalhar assombrosamente. Warner Baxter, correcto no seu papel de amigo até o fim... Philo Mc Cullough tem scenas boas e outras fracas. May Allison está bonita. As scenas da prisão são muito interessantes. Varios effeitos de luz, notaveis. Bellissima scena aquella em que o promotor accusa a ré, e só apparece a sombra de sua cabeça na parede, por cima dos jurados. Isto é Cinema... Maude Turner Gordon, John Kolbs e Cyril King, a contento. Charles Murray, como detective, arranca boas gargalhadas da platéa. Si vocês querem ver Doris Kenyon, a esposa de Milton Sills, representar como nunca representou, vão ver este film...

Cotação: 7 pontos.

I M P E R I O :

"Dois araras no mar" (We're In the Navy Row). — Paramount. — Producção de 1926. — Depois do successo de "Somos da patria amada", a Paramount resolveu fazer de Raymond Hatton e Wallace Beery, um "team" de comediantes. Aliás, durante a filmagem da sua terceira comedia, os dois astros tiveram uma desintelligencia que os obrigou a uma separação, e só agora, segundo as ultimas noticias que li, voltaram a trabalhar juntos. Gostei mais desta comedia do que da primeira, dirigida tambem por Edward Sutherland. E' mais engraçada e a sua historia muito mais interessante. Wallace Beery está estupendo! Raymond Hatton não fica atraz... Calculem vocês que os dois vão parar a bordo de um vaso de guerra americano, a caminho da França... A bolacha dividida pelos dias da semana e com o pedaço maior para o domingo, offerece oportunidade para uma boa gargalhada. Apparece uma figura feminina representada pela bellissima Lorraine Eason, um typo novo, daquelles que enlouquecem a gente, mas não faz a namorada de qualquer dos nossos heróes — no fim, para desillusão de ambos, Donald Keith recebe-a por esposa... Joseph Girard é o commandante da esquadra; ha muito que o não viamos mettido em scenas como a da queda do cáes, quando diz a Chester Conklin que num pulo estará na lancha... Chester, gelado no frigorifico... que numero! Tom Kennedy é um official perverso e Max Asher, um almirante ridiculo... E' tudo do mais puro "slapstick", mas não se impressionem, podem levar a meninada, que ella apreciará immenso... Historia de Monte Brice, hoje director. Scenario de John Mc Dermott que de vez em quando, é director... Cotação: 6 pontos.

G L O R I A :

"O dansarino de minha esposa" (Der Taenzer Meiner Frau). — U. F. A. — Producção de 1926. — Programma Urania Film. — Assim como os americanos, os productores allemães, tambem têm os seus "films-jazz". "O dansarino de minha esposa", póde não ser propriamente um "film-jazz", na medida dos que temos visto por Colleen Moore, Clara Bow, Virginia Lee Corbin, Madge Bellamy e outras, entretanto, quasi póde-se considerar como tal. O argumento não póde ser tomado muito a sério, pois ha varias situações de que o espectador não se conforma absolutamente. Aquella calma de Victor Varconyi, no papel de marido, chega ao ponto de não se poder supportar. Entretanto... eu não sei, não, é bem capaz de existir ainda hoje, alguns especimens identicos. Depois, o homem que pos-

suisse como esposa, uma mulher como Maria Korda, é impossivel que não modificasse o seu genio e o seu modo de pensar, dados os motivos a que na historia, a sua esposa allega. Emfim, o film serve para distrahir e se passar uma hora agradável, vendo uma quantidade de scenas alegres e que trazem o bom humor. Viktor Varconyi, vae mais ou menos no seu papel. Achei-o, um pouco acanhado, ou talvez, quem sabe, mal ensaiado... Maria Korda, muito bem. São em papeis semelhantes a este que gosto de vel-a trabalhar. Está provado que o seu desempenho em "Os ultimos dias de Pompeia", onde faz a céga Nydia, foi um fracasso. Willy Fritsch, o novo galã allemão e que não tardará muito a revolucionar a cabecinha de muitas meninas por ahi; regularmente. Livio Pavanelli, antigo galã de muitos films italianos já vistos aqui no Brasil, depois de longa ausencia, apparece agora, gordo, porém, com um desempenho mediocre. Elle era um dos poucos galãs italianos que eu gostava, entretanto, desta vez, parece assim, um principiante. Emfim, foi sempre um prazer em vel-o novamente. Lucille Chauvelin, é um "caso" daquelles como ha muitos pelo Cinema. Os demais, todos conhecidos: Hans Junkerman, Hermann Thimig e Olga Limburg, a contento. Boa photographia e interiores com algum luxo e originalidade. Nikolaus Farkas e Paul Leni, respectivamente, são os autores destes pontos, na confecção do film. Cotação: 6 pontos.

"Secretario por amor" (The Cheerful Fraud). — Universal. — Producção de 1926. — Reginald Denny não foi feliz neste film. A meu ver, muita cousa contribuiu para que esta sua producção não chegasse á altura das outras, anteriormente vistas. A historia não é grande cousa, mas se tivesse sido cuidada melhor, se tivesse sido entregue a outro director, o successo seria garantido. Com este já são dois os films fracos deste artista que vemos. Se as suas proximas producções não forem melhores, não sei o que poderá acontecer ao substituto de Wallace Reid, como chegaram a classificar-o. Até o proprio Otis Harlan, tão gozado em tantos films, inclusive em alguns do mesmo artista, está tão diferente desta vez, tão sem graça... A não ser a photographia e a technica, o film pecca por todos os outros lados. Na sessão em que assisti, os espectadores pareciam estar vendo um film do natural. Nas scenas mais hilariantes... "ninguem não riu"... "Seu" Reginald, faça films melhores, sinão... Cotação: 5 pontos.

C A P I T O L I O :

"Este mundo é um theatro" (Stage Struck). — Paramount. — Producção de 1925. — O ultimo film de Gloria Swanson que passa no Rio, dos que produziu ainda na Paramount. Parece ter sido escolhido justamente para com a "Indomavel", desprestigiar a uma das mais queridas de todas as artistas. Se não fosse "Alta sociedade", talvez a United visse prejudicada das melhores bilheterias que poderá contar... Não é que a Gloria já esteja apparentando velhice; os progressos da photographia animada e os effeitos de luz, suprem algumas vezes o progresso do tempo, mas o papel que lhe foi confiado não era bem para a Gloria que Cecil B. De Mille arrancou das comedias de Mack Sennett, para tornal-a uma "fidalga" dos salões luxuosos. E é justamente neste ultimo genero de comedia com situações forçadas, que ella volta a actuar. O Juquinha ha de ter gostado de varias scenas e riu-se tanto que a Euzébia mandou até ter modos, mas a Vitinha só apreciou a primeira parte, não porque fosse colorida, mas ao menos póde ver a Gloria em suas originaes "toilettes" e mesmo aquella transfiguração em Salomé tem alguma arte. Tambem, a não ser isso e o final, não sahi muito satisfeita do Ci-

(Continúa no fim do numero)

LOUCA POR PARIS

(SUBWAY SADIE)

Film da FIRST NATIONAL

Sadie Hermann.....	Dorothy Mackaill
Herb McCarthy.....	Jack Mulhall
"Chauffeur".....	Charlie Murray
Ethel.....	Peggy Shaw
Fred Perry.....	Gaston Glass
Brown.....	Bernard Randall

Direcção de ALFRED SANTELL

Exibido no CINEMA ODEON

um vasto formigueiro, em cujos vagões se entra aos empurrões e se sae aos empurrões, depois de ter permanecido nelles em pé, empurrado pelos outros, e empurrando tambem... Mas Sadie tinha sorte, porque ia sempre no mesmo vagão, com o mesmo conductor.

Herb McCarthy era esse conductor. Os dois jovens haviam se sympathizado. Elle sempre lhe reservava um lugar onde ella ficava livre daquelles apertos... E quando um dia Herb lhe pediu para ir um domingo ao Central Park, junto ao obelisco de Cleopatra, ella não teve coragem para negar e... foi... Dahi foram juntos jantar, e ficaram combinados outros encontros e um encontro futuro mais firme, porque para isso Herb prendera Sadie com um élo... a alliança de noivado, que lhe deixára em um dedo, aliás um riquissimo brilhante que elle explicou ter comprado a prestações. E

Sadie Hermann vivia no suburbio mais pobre de New York — o Bronx — para onde ia todos os dias pelo "subway", isto é, pela estrada de ferro subterranea. Ia e vinha para o grande armazem de pelles e "fourrures" da Quinta Avenida, onde a sua graça e o seu conhecimento do artigo lhe tinham grangeado um bom lugar e a estima dos seus chefes. Apesar de viver naquelle suburbio, aliás installada com certa graça e commodidade, juntamente com uma amiguinha, a Ethel, a nossa heroína tinha uma grande ambição — passar immediatamente do Bronx, sobre a Quinta Avenida, e ir cahir em Paris! Paris! Palavra magica que significa tudo para ella. Para ir a Paris seria capaz de todos os sacrificios. Mas, enquanto não ia para Paris, na viagem criada em sua imaginação, Sadie ia contentando-se em tomar todos os dias o caminho subterraneo, essa estrada de ferro que é como



Sadie foi vivendo os seus dias na grande loja de pelles, no Bronx, no "subway" e nos passeios com Herb. O dia do casamento não tardaria. Estava marcado. Uma certa manhã, porém, Sadie foi chamada ao gabinete do director da loja. Elle queria cumprimentar a nova compradora da firma, que ia montar a sua agencia em Paris... Quem era ella? — perguntou Sadie surpresa, mais surpresa ficando ao saber que se tratava della propria. Pelos conhecimentos que tinha da mercadoria, tinha sido ella designada para ir a Paris fazer as compras. Ir a Paris! Era a realização dos seus sonhos! Quantas vezes ella conversára com Fred Perry, viajante da firma, sobre esse Paris encantador, que elle lhe pintava com cores tão viva! E, agora, em companhia de Fred ella deveria partir, dentro de uma semana! Era o ideal!

(Continúa no fim do numero)



"The Big Parade - Ben-Hur - La Boheme - Mare Nostrum", os mais ruidosos films, são **METRO-GOLDWIN-MAYER**



QUE FOI? PRISCILLA DEAN

EVELYN BRENT, TAMBEM NAO SABE

STELLA DALLAS

(F I M)

tornara uma caricatura grotesca, encontra prazer na companhia de um dos seus antigos conhecidos, o mestre de equitação do Club Campestre e que era "gente da sua roda". Ed. Munn, apesar de bom rapaz que era, não tinha idéa do que fosse tratar com damas e os seus modos elle os adquirira no officio, sempre as voltas com os cavallos do club...

Do mesmo nivel social de Stella, com os mesmos costumes, para os quaes Stephen tinha sempre um olhar de desdém, era logico que a situação do casal se estrecesse cada vez mais. Certo dia, Stephen chegando á casa, diz a esposa que partiria para New York, onde ella o acompanharia.

Stella, acostumada aos amigos que possuia na cidade, não deseja seguir para a grande cidade e prefere ficar ali, com a sua filhinha.

Passam-se mais alguns annos; Laurel é agora uma linda menina de dez annos e está prestes a festejar o seu anniversario, para o qual Stella tinha preparado uma alegre diversão, contando com a presença das meninas da cidade.

Miss Tibbets, professora da escola local, tinha as suas desconfianças quanto á honestidade de Stella e resolve investigar as cousas para o bem da casa que dirigia. Ed. Munn não sahia de casa de Stella, mas as relações entre ambos nunca passara de méra amizade, simples conhecimento.

Uma coincidência, porém, faz com que Miss Tibbets interprete mal o procedimento de Stella Dallas, ordenando a que ella retire immediatamente a filha do collegio. E... assim foi... á festa de Laurel não compareceu ninguém enchendo de magua o coração de mãe e filha.

Este foi o primeiro desgosto da pobre Laurel e o inicio de uma série de desditas para a desgraçada Stella Dallas, cujo unico crime fôra casar com um homem de outro nivel social que não o seu...

O tempo passa depressa... e aos dezoito annos, Laurel não só era uma linda joven como possuia uma solida educação mantida por Stella, a custa de economias que fazia do dinheiro que Stephen lhe mandava semanalmente. Laurel cursara as mais caras universidades do paiz e o circulo de suas relações eram as mais aristocraticas possiveis. Laurel e Stella tinham ido para uma luxuosa

(MÃE E MARTYR)

Film da United Artists Corp.

Stephen Dallas....	Ronald Colman
Stella Dalas.....	Belle Bennett
Helen Morrison...	Alice Joyce
Ed. Munn.....	Jean Hersholt
Laurel Dallas.....	Lois Moran
Richard Grovesnor	Douglas Fairb. Jr.
Miss Tibbets.....	Vera Lewis

Director — HENRY KING

Será exhibido no CINEMA GLORIA

praia de banhos, "rendez-vous" da alta sociedade de New York e onde se cruzavam as mais abastadas familias do Estado. Lá, na mesma noite em que chegara, Stella fica doente, impossibilitada de sahir do quarto.

Laurel, seguindo os seus conselhos, passava as tardes com as amigas e, desse modo, veio a conhecer Richard Grovesnor, filho de um millionario, que se apaixona logo pela distincta rapariga.

O doce romance que se seguiu proporcionou ao joven par as mais puras alegrias e ambos começaram a sonhar com um lar... A alegria de Stella, ao saber que a filha amava e era correspondida por Grovesnor, da-lhe forças para se restabelecer em breve, e, um dia, sáe a passeio pelos jardins do hotel.

Laurel, que se encontrava em companhia das amigas e de Richard sente o sangue lhe subir ás faces, ao ouvir os commentarios maliciosos que a sua roda fazia da figura extravagante de Stella

Dallas, que, no seu exaggero do costume, procurava mostrar-se o mais elegante possivel...

Naquella mesma noite, Laurel e Stella voltavam para casa, sem que esta ultima desconfiasse do motivo que levara a filha a tomar tão subita resolução. No trem, umas amigas de Laurel, commentam a sua triste situação, lamentando-a sinceramente por nunca poder entrar na sociedade. Stella, que fingia dormir, ouve tudo e o seu coração sangra, em desespero por vêr a sua obra destruida por suas próprias mãos. Ella era um entrave á carreira de Laurel a quem nunca Richard poderia desposar.

Dias mais tarde, Stella vem a saber que Helen Morrison, a primeira noiva de Stephen estava viuva que Dallas exprimira desejos de obter o divorcio e casar com ella. Helen era a esposa que lhe convinha, fina, dama de alta distincção, o faria feliz certamente o que Stella com a sua ignorancia nunca o fizera. A pobre mãe, que só avistava a felicidade da filha, começa a pensar em um plano que, mesmo contra a sua propria pessoa, haveria de dar satisfactorios resultados para Laurel, cujo bem estar ella queria a todo o transe.

Foi ver Helen Morrison... e da longa palestra que com ella teve, o seu destino ficou traçado. Ella daria o divorcio a Stephen para que elle casasse com Helen e levasse para a sua companhia Laurel, que veria então os salões da alta sociedade abrirem-se para a receber.

Começa, então, o seu grande sacrificio: rejeitar o seu direito de mãe para outra mulher pela felicidade da filha... a sua alma magnanima realiza o grande sacrificio e Laurel, sem saber do pacto, parte para a companhia do pae. Lá, na cidade cyclopica, Laurel vem a descobrir que viera para ficar e recusa terminantemente obedecer á vontade de Stella, voltando para a sua companhia. Stella sente immensa alegria em estreitar novamente nos seus braços, Laurel que voltava, mas a sua alma se inquieta com a



ADOLPHE MENJOU ESTÁ FICANDO VELHO... PELO MENOS, É O QUE PARECE, NO "EVENING CLOTHES", FILM DA PARAMOUNT...

dedicação da filha, que assim abandonava o homem a quem amava para ficar ao lado da sua querida mãezinha. O seu pobre coração attribulado não quer, de maneira alguma ver lagrimas nos olhos da filha e ella as percebe, furtivas e mal contidas.

As longas noites de vigílias passam-se uma atrás da outra sem trazer a Stella uma solução para o delicado problema. Finalmente, uma madrugada, em que até pensára no suicidio, Stella acha a chave do difficil problema: casaria com Ed. Munn. Laurel, ao saber da resolução materna, recua horrorizada; Ed. só lhe inspirava terror e Laurel volta para New York para a casa de Stephen e Helen... Stella deixára um bilhete para a filha, dizendo partir para a America do Sul e que ella haveria de encontrar a felicidade.

Dois mezes depois, realizava-se o casamento de Laurel Dallas com Richard Grovesnor, acontecimento que encheu os salões dos Dallas do que de melhor comportava a sociedade "yankee". Da rua, molhada por uma chuva miudinha, uma mulher, olhos embaciados pelo pranto, assistia ao enlace, olhando por uma janella... era a infeliz Stella Dallas... Viera assistir ao enlace da filhinha, o unico ser a quem dedicava um amor sem limites como só as mães o sabem fazer. Com a alma, alegre, por vêr o seu velho sonho realizado, sem ligar a minima importancia de se encontrar só no mundo sem affecto, num esquecimento triste, a desgraçada Stella Dallas parte, seguindo a rota traçada para o seu destino, uma exilada da sociedade, pária do mundo que não perdôa aos infelizes que nascem humildes e rudes...

O temperamento de Syd Chaplin

(F I M)

e descobrir um meio artificial de produzir perolas maiores e melhores!"

"Si a gente consegue descobrir o meio de manter essa irritação interna na ostra que a perola, sem o excesso que a levem á morte, e si se puder descobrir o que ha nesse regimen que produz a cama superficial da perola, tem-se a revelação do segredo.

O que se tem a fazer é assustar a ostra e fazel-a "crer" que a irritação é peor do que na realidade acontece, obrigando-a assim a um trabalho dobrado. Felizmente as ostras não têm federação do trabalho, e assim ellas ignoram o nosso procedimento para com ellas, emquanto não as visitamos e lhes pedimos a perola".

Mas voltando á vacca fria, como se costuma dizer, Syd Chaplin, conta a maneira porque procede na composição das suas comédias.

"Procuramos sempre descobrir algum sitio encantador e isolado. Escrevemos "THE BETTER 'OLE" em Palm Springs.

Costumavamos passear a cavallo todas as manhãs, allegando que esse exercicio nos era necessario para evitar o entorpecimento do espirito. Só trocavamos idéa a respeito da comedia que estavamos escrevendo, quando nos apercebiamos que afinal de contas estavamos no dever de fazer realmente alguma cousa para justificar o dinheiro que estavamos ganhando. A' tarde sentavamos á machina de escrever e punhamos para fóra as nossas idéas. E assim compunhamos o que denominavamos uma historia em linha recta.

"Os trucs de farça, nós os arranjavamos no proprio set. Muita vez os "props" suggerem facecias.

Por esse motivo justamente é que eu gosto de vêr um set muito cheio de coisas.

Mack Sennett dizia sempre que "é muito difficil obter-se uma risada entre pedras e arvores". Uma pessoa pode fazer uma serie de coisas engraçadas e comicas por detraz do balcão de uma casa de chopp.

O Cinema e a infancia

(F I M)

do, mas que póde proporcionar magníficos resultados.

Parecia-me que, desde já, se poderiam fazer, nas manhãs das quintas-feiras, que é o dia de sueto das escolas publicas, exhibições especiaes de films rigorosamente seleccionados, destinadas ás creanças dessas escolas e dos asylos. Depois, viriam as outras. No Mexico fez-se uma lei obrigando os estabelecimentos de diversões a ceder gratuitamente os seus salões, em certos dias, para festividades artisticas e civicas de educação do povo. Estou bem certo de que aqui os grandes nomes do nosso florescente commercio cinematographico se uniriam, de bom grado, para a realização de alguma cousa como o que acabo de suggerir.

Começar-se-ia a formar o publico imprescindivel para manter os programmes seleccionados. Regular-se-ia a designação — "mantinée" infantil — ou "espectaculo infantil" — quando se não tratasse de programma previamente aprovado para esse fim especial. Dar-se-ia competencia para exames a instituições idoneas constituídas de pessoas com o preciso devotamento, cultura artistica, elevação moral.

O Dr. Levi Carneiro, que assim vinha falando, com proficiencia e opportunidade, fez ligeira pausa, e logo, concluindo, nos declarou e indagou:

— O legislador federal invadiu o campo dessas questões desastradamente. Mas, não excluiu a acção dos poderes locais, — e o problema é em grande parte, dependente de condições locais. Por que o nosso legislador municipal — nesta grande cidade de cinemas sumptuosos e frequentadissimos, não cuidará do problema?

LOUCA POR PARIS

(F I M)

Mas... e Herb? Sadie comprehendeu que o amava muito, e já agora não sabia o que sacrificar — si o amor delle pela ambição de conhecer Paris ou se a viagem, pelo muito que queria a Herb. E é o director da firma quem lhe mostra a conveniencia da partida — Herb poderá esperar, e a viagem não. E Sadie, naquelle ultimo encontro com o seu querido, restituiu-lhe a alliança de noivado que recebera... Ella precisava partir...

Passára-se a semana em um louco preparativo da viagem. Já o chauffeur a chama, da rua, pois que ha apenas meia hora para se ir do Bronx ao cães! E ella se foi, rumo primeiro da Quinta Avenida, onde as collegas a esperavam com os presentes de viagem. Dali era seguir para o cães. Foi no auto que ella abriu as cartas e telegrammas de despedidas que tambem lhe tinham chegado — e entre os papeis verdes ha uma nota laconica e triste. — E' de Herb. Estava recolhido ao hospital de Santa Catha-

rina. Um grande encontro, naquella manhã, no "subway", que fizera centenas de victimas, não lhe déra a morte mas o levára ao hospital. Não poderia vel-a antes de partir?

Fred Perry ficou esperando a bordo. O "Aquitania" apitou o ultimo signal e levantou ferros, e Fred foi sosinho. E Sadie. O chauffeur recebera ordem de tocar para o Hospital de Santa Catharina, onde ella entrou arquejante. Herb McCarthy?... Fôra removido para o endereço que lhe deram, lá no fim da Quinta Avenida, onde só se levantam palacios de millionarios. Sadie chegou lá. "E' a senhorita Hermann?" — pergunta o porteiro, todo agalado, que a levou a um bello quarto onde já a esperavam. E em um leito sumptuoso está Herb. Na sua afflicção ella em nada repara.

Felizmente o rapaz havia quebrado apenas uma perna. Sabia ella que dia era aquelle? Como não saber, si era o dia da sua ambição, da sua ida para Paris. Não... era o dia marcado para o casamento. E elle, de novo lhe poz no dedo aquella alliança, sellada com um beijo.

Mas... que fazia elle naquelle palacio, naquelle quarto sumptuoso? Simplesmente ali estava porque o palacio pertencia ao dono da "subway", ao director presidente do caminho de ferro subterraneo, e elle era o filho do dono do "subway". Uma carta do pae revela a Sadie toda a verdade — Herb tinha a mania de querer conhecer o trafego para remediar aquelles empurrões, mas agora que estava para casar, o pae julgava que essa mania tinha acabado, e... queria conhecer a nora. E, como os paes de Herb estavam em Paris, Sadie teve apenas de esperar a convalescença d'elle para partir, enfim, para a Cidade Luz, a cidade dos seus sonhos.

PELA VIGIA

(F I M)

não o merecia. Emquanto se passam essas scenas de angustia, d'Artelles e toda a officialidade é chamada para se pôr a postos. Assim elle revela todo o segredo a sua ordenança em quem depositava toda confiança.

Momentos depois entra d'Artelles no camarote e logo após Brambourg.

Um navio encaminha-se rapidamente para o Alma. Ninguém sabe as suas intenções, o Commandante com elle se põe em comunicação. D'Artelles e Brambourg estão na vigia do camarote, acompanhando com avidez os signaes.

Alice por traz de uma cortina os espreita anciosamente e ouve tudo quanto elles conversam.

Assim é que os dois officiaes vêm perfeitamente que o signal dado pelo navio era "vermelho de todos os lados". Então é dos nossos, disse d'Artelles, mesmo assim se deve desconfiar, respondeu Brambourg.

Apezar disso, porém, ninguém estava tranquillo. O Commandante disse que ia contar 60 segundos e se elle não afastasse, daria ordem de fogo.

Passaram-se 60 segundos e o navio não se afastou. Teve então inicio o combate. Em todo bordo havia uma agitação tremenda e o Commandante dava ordens rápidas e seguras. Alice desfal-

leceja no beliche de d'Artelles. E o combate marítimo proseguia tragicamente já sendo enorme o numero de mortos e feridos.

De repente o navio levou um torpedo, e começou a submergir. O Commandante estava ferido. Começou a obra de salvação. Os poucos que restavam em penham-se em se salvar de uma morte terrivel. A ordenança de d'Artelles, fiel ao que promettera, se incumbira de salvar Alice, transportando-a escondida para uma lancha, até que foram salvos por um navio de pesca.

Livre de toda aquella tragedia, Alice pensava no horror da luta.

Considerava a morte de d'Artelles, e agora só tinha um fito: salvar o esposo que estava seriamente ferido. O remorso torturava-a e Alice tudo daria para fazer o seu esposo feliz.

Restabelecido este, foi o caso levado ao Conselho de guerra, o Commandante tinha que responder pela perda do Alma.

Era impossivel elle se justificar, porque o unico sobrevivente da catastrophe (a não ser o ordenança), era elle e o tenente Brambourg.

Este vira os signaes porém teimava em dizer que não tinha visto nada.

Alice foi ter com o auditor de guerra, o almirante Morbraz, encarregado de julgar o Commandante Corlaix, onde fez a confissão sincera de tudo quanto tinha visto e ouvido, porque ella estava no camarote de d'Artelles. Mas, Morbraz, disse que aquella confissão não tinha valor, o Conselho de Guerra exigia explicações publicas, e ella fizesse o que seu coração dictasse. Na ancia de salvar o marido, Alice, numa suprema tentativa foi á casa de Brambourg, pedir-lhe que dissesse que tinsa visto os signaes mas este repetiu sempre a mesma terrivel palavra: Não.

Chegara o dia do julgamento. A ordenança nada podia dizer porque tinha jurado a d'Artelles. Quando chegou a vez de Brambourg, elle affirmou de novo que não tinha visto os signaes. Não se lembrava que ali estava em jogo a carreira e a honra de um official, cuja vida

fôra sempre uma successão de glórias. Só se lembrava do seu amor proprio ferido, da sua vingança. Então Alice, na sublimidade de um sacrificio tremendo, narrou tudo quando ouvira, porque ella estava no camarote de d'Artelles. Ha estupefacção geral. Corlaix treme diante dessa revelação. Brambourg é retirado da sala, porquanto o seu caso vae ser entregue á justiça militar.

Então Brambourg revolta-se contra o seu infame procedimento, e, para reparal-o, envia uma carta que lhe tinha sido entregue por d'Artelles, pouco antes de sua morte, na qual elle rehabilitava publicamente a mais leal das esposas.

Corlaix e Alice beijam-se longamente. Passara a dupla tempestade, e certamente não tardará a aurora da felicidade para ambos.

A mulher do meu marido

(F I M)

Bart consegue trancafiar a intrujona no momento em que Mary Frazer entrava na sala de consulta do noivo. Sa-hem os dois a passeio e em caminho Bart decide-se a casar naquella mesma hora, desejoso como está de se ver livre de futuras complicações, em face das ameaças de escandalo da temivel Mimi.

Após a cerimonia civil, vae o casal de pombos para um hotel onde tambem se achava Jack. A este não foi difficil descobrir os recém-chegados e dahi uma nova serie de complicações postas em pratica por este e pelo detective, ainda enganado com a sorte da mulher que procurava conquistar.

Por seu lado Mary Frazer tambem se vê em palpos de aranha com a perseguição do antigo namorado, factos que dão motivo a scenas de verdadeira hilaridade.

Felizmente uma troca de apartamentos concorre para se fazer luz sobre tantos actos de estudada mystificação e o resultado é descobrir-se a insensatez e o ridiculo de Jack a quem o desilludido sherlock conduz á cadeia, deixando que Bart e Mary fruam em paz e delicias de um noivado tão romanesco.

THOMAS MEIGHAN PENSANDO UM FERIMENTO... DO CORAÇÃO...



QVO VADIS?

Film da UNIONE C. ITALIANA

Nero	Emil Jannings
Lygia	Lillian Hall Davis
Vinitius	Alphonse Freyland
Petronius	André Habay
Eunice	Rina de Liguoro
Poppéa	Elena Sangro
Tigellinus	R. Van Riel
Domitilla	Elka Brink
Ursus	Castellani
Chilonides	Gino Viotti

Director Arthur Ambrosio

Será exhibido no CINEMA ODEON

(F I M)

nhas! O povo delirava, quando a primeira leva de christãos appareceu, e logo após foram abertas as grades de ferro que deram passagem a leões esfomeados! E Nero ri, ri, com os seus aulicos. Um homem consegue escapar á sanha dos felinos. E' Plautus, que a força de musculos chega até ás archibancadas, e então o povo, que ama os fortes e heróis, alçando o pollegar pede a Cesar o perdão daquelle. Outra leva de christãos é amarrada aos carros que vão ser tirados em "quadrigas". Outro espectáculo horrivel, e Plautus, entre os assistentes agora, vê a sua esposa naquella supplicio. Mas Domitilla consegue, mesmo arrastada, alçar-se ao carro, derrubar o seu guia e tomar o seu lugar. E mais uma vez o povo pede o perdão que o imperador concede.

Mas, chega o momento do supplicio imposto á Lygia, que Nero fizera atar ao dorso de um touro, em castigo á sua repulsa. Mas eis que juntamente com a

féra que traz no dorso a virgem nua, surge na arena a figura imponente de Ursus, e aquelle Hercules se atira ao touro, segura-lhe as guampas e o domina, fazendo curvar-se, morto! O povo pede mas uma vez o perdão da joven christã, mas Nero, no seu odio implacavel, dirige para baixo o seu dedo pollegar... Mas já na arena surge Vinitius, que traz a noticia da rebelião dos pretorianos, que acabavam de acclamar Galba imperador de Roma!

Petronius poderia ter esperado... Repellido por Nero, que o odiava agora, elle comprehendeu que deveria matar-se. Retira-se ao seu palacio onde reune os amigos e é ali que se faz cortar as veias do pulso. E se foi para o Além, mas não foi só. Eunice o acompanha, Eunice que fôra sua escrava, mas que mostrára tal paixão por elle que se tornára a sua companheira.

E Nero fugiu, abandonando o Pallatino, perseguido em toda a parte. Todos que o incensavam antes, agora fogem delle, e como um novo judeu errante elle corre para aqui e para ali. A torre do moleiro... Elle lhe deveria ser fiel... Mas o moleiro, ao ver os pretorianos que surgem, apenas lembra a Nero a conveniencia do suicidio. Dá-lhe uma adaga, que elle apoia ao peito, sem coragem de craval-a, enquanto murmura — "Que grande artista vae o mundo perder!". E é o moleiro quem faz força sobre a lamina.

Lygia e Vinitius puderam unir-se mais uma vez, e foi Pedro, o Apostolo, quem lhes lançou a benção. Pedro que estivera para deixar Roma quando a perseguição se fizera forte, fuga a que era levado pelos christãos, mas que voltára porque, em caminho da via Appia lhe surgira o

Senhor e lhe perguntára: — "Qvo Vadis Domine"? — Para onde vae Senhor? — E como ouvisse que Jesus queria ir a Roma para ser crucificado pela segunda vez, já que o seu apostolo desertava, — Pedro voltára a Roma...

Contraste de almas

(ONE INCREASING PURPOSE)

(Film da FOX-FILM)

Simon Paris, Edmund Lowe. Linda Paris, May Allison. Elizabeth Glade, Lila Lee. Charles Paris, Holmes Herbert. Andrew Paris, Huntley Gordon. Alice Paris, Jane Novak. Dr. Byrne, Lawford Davidson. Miss Andiron, Emily Fitzroy. Gand, Joseph Swickard.

Direcção de HARRY BEAUMONT

(F I M)

as afflições, de Alice, a situação desesperadora da sua amada Simon comprehendeu afinal que uma missão na terra lhe estava reservada e tratou de empregar todos os meios para minorar os males alheios. Voltando á casa de Andrew para exprobar-lhe o procedimento egoista e severo que levava o velho Glade á morte não teve tempo para fazel-o porque uma desgraça acabava de ferir o grande millionario: sua esposa fôra jantar em companhia de um amigo que promettera arranjar-lhe uma grande somma em dinheiro para attender a varias contas que o marido se recusara pagar e na volta para casa soffrera um accidente de automovel. A belleza perfeita que Andrew tanto admirava, estava agora totalmente destruida, pois o rosto de Linda fôra terrivelmente estropiado no desastre. Simon, no entanto, fazendo ver ao irmão o erro de toda a sua vida, conseguiu delle a promessa de não negar mais dinheiro á esposa, ao mesmo tempo que o incitava a descobrir-lhe a alma carinhosa e boa. Ao mesmo tempo uma desgraça enlutava o lar de Alice: a morte de Charles depois de uma existencia infame de lutas e preocupações. A herança que elle esperava do velho paralytico fôra reduzida em virtude de ambição de um creado que se aproveitara de ter em seu poder cartas compromettedoras para a reputação de Alice e a fizera cúmplice do roubo, fazendo-a affirmar que o velho falara antes de morrer, dizendo que lhe deixava dois terços da fortuna. Charles, não podendo, enfim, realizar o sonho de que vivia pôz termo á existencia desditosa. Só restava a Simon, depois de ter consolado com palavras de carinho a cunhada culpada, refugiar-se no seio amigo de Elizabeth, a deusa dos seus anhelos. Mas a sua decepção foi maior ainda: a pobre orphã desapparecera de Londres indo residir com Miss Andiron num arrabalde miseravel onde a velha lhe extorquia todo o producto de um arduo trabalho. Depois de muitas pesquisas conseguiu, enfim, Simon encontrá-la e ser feliz em seus braços, após ter cumprido a ardua missão de apaziguar os seus que lhe fôra confiada pelo destino...

CURIOSIDADE... Quanta cousa para conseguir uma interessante scena no film "The Understanding Heart". Tudo está dependendo de um sorriso desse mimoso bebê... Todos estão fazendo esforços com recursos de toda natureza, afim de arrancar um sorriso do minuscuro artista. Mas o bebê, longe de sorrir, quer examinar seriamente os objectos destinados a fazer graça. A estrella Joan Crawford, que tem principal papel feminino no film, apparece distraindo o seu teimoso comparsa.



Cinearte

O MEU DIA DE GLORIA

(F I M)

— Nada posso explicar agora! Foge! Longe daqui poderás te reheader seguindo o caminho do bem.

— Ha de me ser difficil abandonar estas montanhas!

— Trabalhando honestamente, ganharás montanhas de ouro! Faze isto por mim!

— Sim, farei isto por ti!

Quando Ina volta para a fazenda do pae é aprisionada por Bill Hall que a retém em refem até obrigar o pae a não perseguir a sua quadrilha. Serapião avisa Jack, que immediatamente vae para o esconderijo do bando de malfetores.

— Commandante, onde esteve tanto tempo, perguntam-lhe os bandidos?

— Estive entre a vida e a morte! Fui ferido gravemente!

— Os nossos camaradas vão ficar contentes com a sua volta.

— Onde está Bill Hall?

— Está lá dentro conferenciando com uma mulher!

Jack entra e diz-lhe: — De nada serviu a tua tentativa de

A TÉLA EM REVISTA

(F I M)

nema. Nem ao menos contra-scenou com Gloria um galã de verdade, pois Lawrence Gray não foi bem escolhido para tão importante desempenho. Ford Sterling está assim, assim, mas Gertrude Astor vae melhorando a olhos vistos. Allan Dwan, dirigiu completamente fóra do genero, o que já é bastante para significar o valor do film. Cotação: 5 pontos.

C E N T R A L :

O primeiro programma da semana, constou da "réprise" da Fox — "A perfida". A Fox com estas "reprises"...

"A pequena do Varieté" (The Carnival Girl). — Lewis Lewyn Prod. — Producção de 1926. — Programma Guará.

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

Em que Cinema do Brasil deverá ser
colocado?

NOME

.....

— Uma fitinha razoavel e que não dá occasião de aborrecer. Começa bem e interessando alguma cousa, depois o espectador vae achando a historia parecida com a de muitos outros films já vistos, e o interesse, logo se vê, vae se afastando. Esta producção trouxe ás nossas telas uma artista pouco conhecida aqui — Marion Mack. Não é um rosto tentador, porém, uma figurinha muito interessante e sympathica.

A platêa gostou da scena do espectáculo. Allan Forrest, satisfaz. George Siegman, foi bem escolhido para o papel que desempenha neste film. Gladys Brockwell, Frankie Darro e outros, tomam parte. A direcção é de Cullen Tate. Serve perfeitamente para preencher um programma.

Cotação: 5 pontos.

P A R I S I E N S E :

— "Minha esposa official" (My Official Wife). — Warner Bros. — Producção de 1926. — Emp. Reunidas M. G. M. Ltda. — E' a mesma historia filmada ha muitos annos, com Clara Kimball no principal papel. Paul Stein, director allemão importado pela Warner, não é grande cousa. Eu só notei a sua presença no que diz respeito a ambientes, que estão mais ou menos convincentes, principalmente nas scenas da Russia. Irene Rich só está bem no final, quando o papel lhe fica mais adequado. No principio, francamente, Irene está deslocada... Conway Tearle, já velho, fazendo um papel de joven impetuoso, "à la John Gilbert", deu-me vontade de rir. Então quando apparece aquelle letrado em que elle diz: "Sou moço...". Paul Stein positivamente estava de máo humor quando dirigiu este film... Os seis amigos, seis turbulentos na historia, parecem mais seis pacatos collegiaes... O film tem uma cousa de notavel — os typos. São magnificos. A gente tem a impressão de estar vendo um film "posado" por russos, excepto, naturalmente, alguns dos artistas principaes. Magnifico o "Czar" que apresenta numa ligeira scena. Neste particular, isto é, na escolha dos typos, com as excepções que já disse, merece parabens o director. N. Vavitch está estupendo no chefe de policia. Muito bem adaptado. Gustav von Seyffertitz, idem. Stuart Holmes, soffrivel. Jane Winton, apparece numa unica scena. Emile Chautard, Sidney Bracey, Tom Ford e John Miljan, em outros papeis.

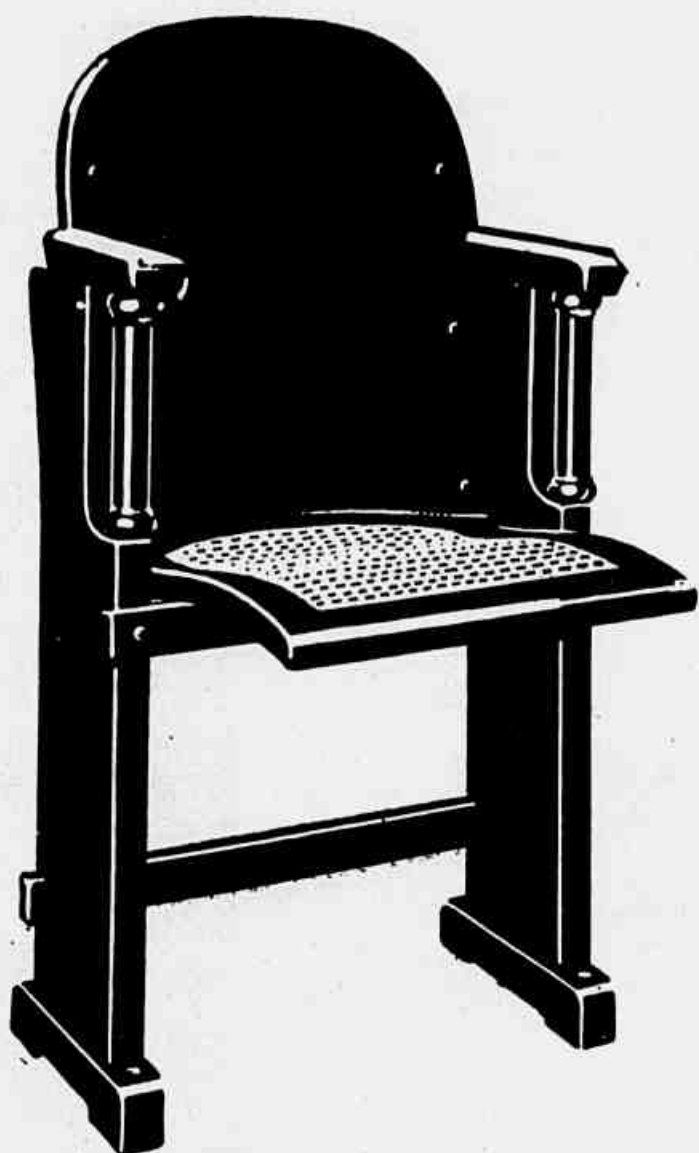
Irene Rich está ficando cada vez mais bonita. Scenario de Graham Baker. Cotação: 6 pontos.

Terminou a semana com as exhibições do magnifico film da M. G. M., "Terra de todos", tendo levado ao Parisiense grande quantidade de publico.

POLTRONAS

para CINEMAS e THEATROS

EXECUTADAS EM FINISSIMA MADEIRA DE EMBUYA



10 MODELOS DIFFERENTES. PREÇOS DESDE 18\$ ATE 45\$ CADA UMA

CATALOGO ILLUSTRADO GRATIS
PEÇAM ORÇAMENTOS

C. BIEKARCK & C.
RUA DA MISERICORDIA, 34
RIO DE JANEIRO

Caixa Postal
767

End. telegr.
BIEKARCK

assassinato! Nunca has de ser o chefe desta quadrilha. Rende-te! Bill é encarcerado no calabouço e Ina pergunta a Jack:

— Jack, prometteste ser um homem de bem e voltaste a ser um bandido?

— Pelo contrario, vim aqui sómente para te salvar!

Neste momento chega um destacamento do exercito dos fazendeiros e cerca os bandidos. Bill Hall morre durante o combate lutando contra Jack. Naquella época a civilização não se manifestava pela sabedoria das leis e sim pela brandura dos costumes.

— Um malfetor, de accôrdo com a lei, merece ir para a prisão, diz-lhe o Sheriffe, mas como você nos livrou do terrivel bandido Bill Hall riscando-o do livro dos vivos, todos os seus attentados ficarão perdoados. Em vez de enforca-lo, vou mandal-o para a "força" matrimonial. Assim que casar com Ina, tenho certeza que ficará sendo um homem de bem.

Cinearte

LITERATURA - POESIA - ARTE - SCIENCIA

O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte..... 2\$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno 5\$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro..... 5\$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya 5\$000

INTRODUÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc..... 20\$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc..... 40\$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Professor Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º tomo do 1º vol., broch..... 25\$000

CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.)... 5\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) 18\$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira 5\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5\$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu 3\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2\$500

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..... 6\$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe..... 10\$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, pelo Dr. Leonidio Ribeiro 5\$000

COCAINA, novella de Alvaro Moreyra 4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort..... 5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva..... 5\$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho 18\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho. 8\$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetes, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada, por Eustorgio Wanderley..... 6\$000

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, preço do volume 18\$000

COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) 4\$000

QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré 10\$000

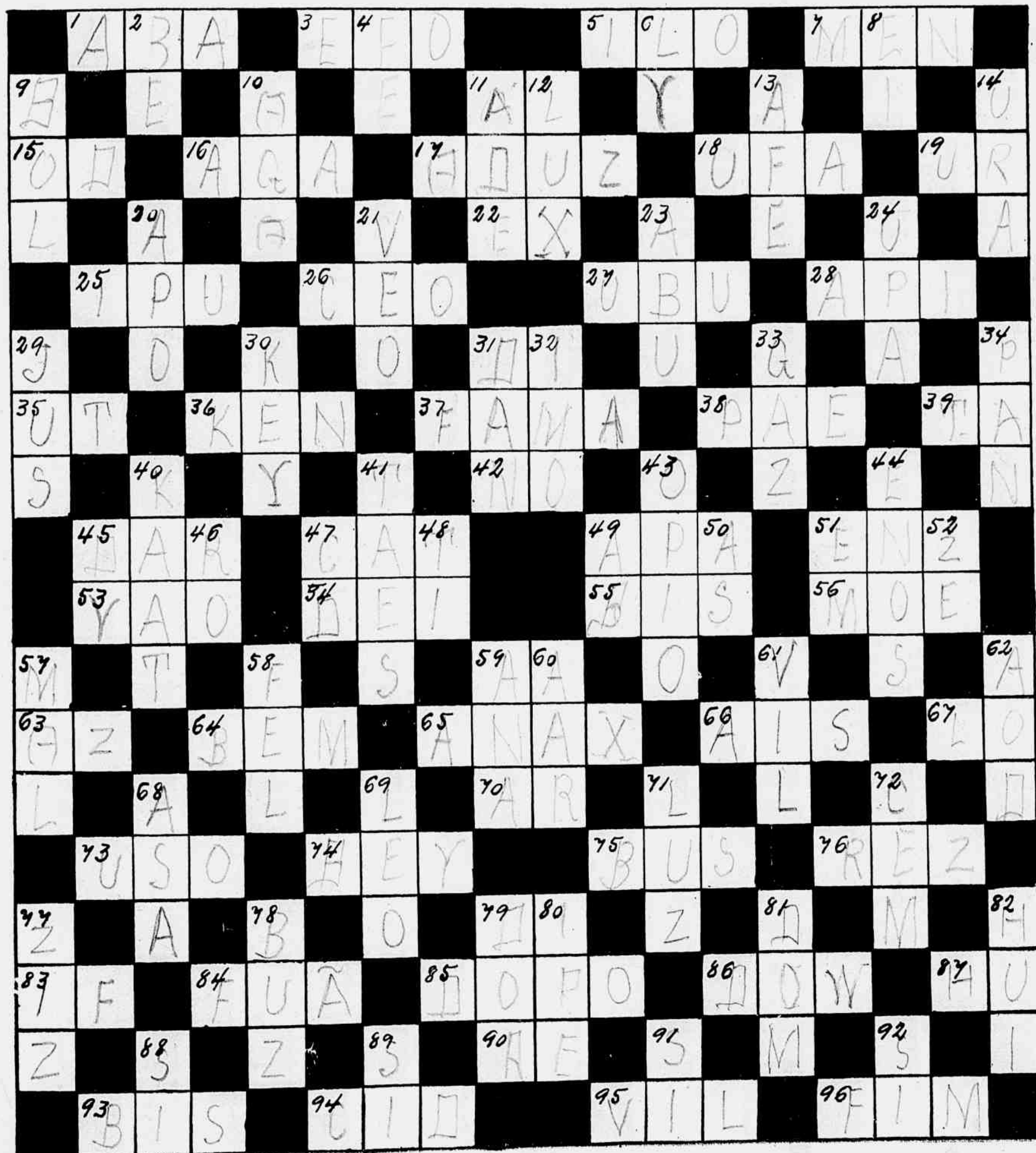
Edições PIMENTA DE MELLO & C. Rua Sachet, 34 Rio

Cinearte



SEM QUADRA

Offerecido por FRANCISCO MARIZ DE OLIVEIRA — Passa Quatro (Minas) — Dicionario: Simões da Fonseca



NOME CIDADE

RUA ESTADO

Enigma N. 55

CHAVE

Horizontaes:

- 1 — Oraculo celebre de Apollo
- 3 — Guisado bahiano
- 5 — Pae de Laomedão e avô de Priamo
- 7 — Suffixo
- 11 — Outra cousa mais
- 15 — Nota invertida
- 16 — Montanha do Estado do Espirito Santo
- 17 — Cordeira
- 18 — Interjeição

- 19 — Cidade da Chaldéa
- 22 — Era
- 25 — Batata de purga e jalapa
- 26 — Arvore das Molucas
- 27 — Rio no Estado da Bahia
- 28 — Especie de maçã vermelha
- 31 — Quasi dia
- 35 — Nota
- 36 — Capellão de Carlos II (1637-1711)
- 37 — Credito
- 38 — Inventor
- 39 — Chiton!
- 42 — Estorvo
- 45 — Conferir
- 47 — Uma das ilhas Lucaias

- 49 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco
- 51 — Rio de Wurtemberg
- 53 — Imperador da China, morreu com 115 annos
- 54 — Tempo de verbo
- 55 — Outra vez
- 56 — Fatiga
- 59 — Partes iguaes
- 63 — Primeira e ultima
- 64 — A' vontade
- 65 — Filho do Céu e da Terra
- 66 — Sofrer
- 67 — Bolo
- 70 — Corpo aeriforme

- 73 — Utilidade
- 74 — Governador de provincia ou cidade turca
- 75 — Nação selvagem do Estado do Maranhão
- 76 — Cabeça de gado
- 79 — Quasi digo
- 83 — Feixo
- 84 — Diz-se do cavallo espantadiço
- 85 — Estancia
- 86 — Celebre pintor hollandez (1613-1675)
- 87 — Interjeição
- 90 — Nota
- 93 — Idem
- 94 — Heróe legendario hespanhol
- 95 — Homem vil, desalmado
- 96 — Alvo

Verticaes:

- 2 — Meio de celebre anão rei de Lorena (1739-1808)
- 4 — Credito
- 6 — Medida itineraria da China
- 8 — Interjeição
- 9 — Principal divindade dos Chaldeos
- 10 — Commandante turco
- 11 — Rio da provincia da Beira (Portugal)
- 12 — Joven republicano allemão
- 13 — Polypodio da India
- 14 — Verme
- 20 — Pequena constellação meridional
- 21 — Pretexto
- 23 — Especie de bananeira
- 24 — Salto brusco
- 29 — Direito
- 30 — Grupo de ilhas da Malasia
- 31 — Terceiro filho de Jacob
- 32 — Intimo
- 33 — Fluido aeriforme
- 34 — Filho de Jupiter
- 40 — Arbusto da India
- 41 — Especie de bigorna pequena
- 43 — Excitante
- 44 — Filho de Seth
- 45 — Em Dyle
- 46 — Suffixo ao contrario
- 47 — Numero romano
- 48 — Variação pronominal
- 49 — Quinto mez dos Hebreus
- 50 — Peso romano
- 51 — Preposição
- 52 — Corrupção popular
- 57 — Infortunio
- 58 — Rancor
- 59 — Medida antiga da França e do Norte da Europa
- 60 — Nasce nos Alpes Bernezes
- 61 — Velhaco
- 62 — Juiz de Israel de 1496 a 1416, ant. J. C.
- 68 — Filho de Abid.
- 69 — Constellação zodiacal
- 71 — Porto da ilha do Fogo
- 72 — Medida usada no reino de Sião
- 77 — Rio de Marrocos
- 78 — Som de trombeta
- 79 — Sensação ingrata
- 80 — Arvore do Brasil
- 81 — Prenda
- 82 — Flexa de ubá ou de upi
- 88 — Nota
- 89 — Na musica
- 91 — Nota
- 92 — Na musica

Avisamos nossos amigos solucionistas de que, a contar do problema n. 50 em diante, suspenderemos os premios em dinheiro, sorteados entre os solucionistas certos de cada problema.

Iniciaremos uma série de torneios trimestraes ou semestraes, distribuindo, por sorteio tambem, objectos cujos valores serão previamente annunciados.

O regulamento para esses torneios será publicado em tempo opportuno.

Aos prezados collaboradores desta secção, pedimos que, sempre que enviarem enigmas para publicação, nos façam o obsequio de submettel-os ás normas seguintes:

1º) Enigmas que encerrem quadras ou não; neste caso as quadriculas deverão formar desenho esthetico.

2º) Desenho com as quadriculas numeradas e com as palavras.

3º) Desenho com as quadriculas numeradas e sem as palavras.

4º) Chave em papel separado, escripta de um só lado e trazendo adeante de cada synonymo, a palavra correspondente contida no enigma (Norma 2º).

5º) Finalmente a citação dos dictionarios consultados.

O grande desenvolvimento desta secção e o intuito de satisfazer a todos que nos honram com a sua amavel attenção, são os motivos que nos levam a fazer este pedido.

Não serão, pois, publicados os enigmas que não preencherem as condições acima referidas, e não se devolverão os originaes.

ARBOR

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra.

Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

CINEARTE

Directores: **MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA**

Director-Gerente: **ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA**

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma **O MALHO**. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: **O MALHO** — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.813. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em 3. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Barão de Itapetininga n. 18. — VI andar — Sala 617. — Caixa Postal, Q.

"THE BIG PARADE"

Marcus Loew, um dos chefes da M. G. M., declarou aos membros da escola commercial da Universidade de Haward, que "The Big Parade", que custou menos de 500 mil dollares, reu-



Agfa

O MATERIAL PHOTOGRAPHICO INSUPERAVEL

Casa Bevilacqua
Rua Ouvidor, 155
Rio de Janeiro

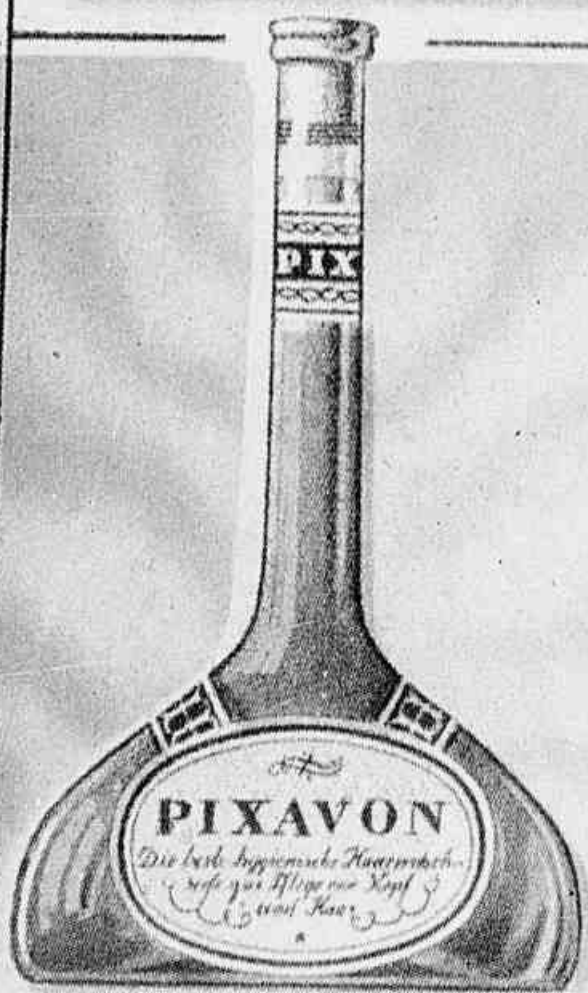
derá muito mais dinheiro do que todos os grandes films até hoje produzidos, incluindo mesmo "Ben Hur", que custou 8 milhões de dollares.



Todo film brasileiro deve ser visto.

"CINEARTE" — RIO DE JANEIRO — BRASIL

(Este numero contém 44 paginas)



Minha Senhora,

a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas também que se use os cabellos cortados "à la garçonne", inovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.

Mas, para obter este conjunto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.

Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com **PIXAVON**, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo, e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permite obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.

E' ao **PIXAVON** que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.

O **PIXAVON** é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabelereiro, exija sempre a marca

PIXAVON.

O **PIXAVON** é vendido em vidros originaes, fechados.

Of. GRAPH. d'O MALHO